



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFEPT

PABLO HENRIQUE BORGES DE SOUSA

PROGRAMA CONHECE IFG:
UMA INTERVENÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO MUNDO DO TRABALHO

CERES, GO

2026

PABLO HENRIQUE BORGES DE SOUSA

**PROGRAMA CONHECE IFG:
UMA INTERVENÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO MUNDO DO TRABALHO**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres/GO, vinculado à linha de pesquisa em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Uhlmann Soares.

CERES

2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do

Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi

S725p Sousa, Pablo Henrique Borges de
PROGRAMA CONHECE IFG: UMA INTERVENÇÃO PARA
O CONHECIMENTO DO MUNDO DO TRABALHO /
Pablo Henrique Borges de Sousa. CERES 2026.

81f. il.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Uhlmann Soares.
Dissertação (Especialista) - Instituto Federal Goiano, curso de
0333244 - Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica (Campus Ceres).
I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese (doutorado) | ☐ Artigo científico |
| ☒ Dissertação (mestrado) | ☐ Capítulo de livro |
| ☐ Monografia (especialização) | ☐ Livro |
| ☐ TCC (graduação) | ☐ Trabalho apresentado em evento |

☒ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

PABLO HENRIQUE BORGES DE SOUSA

Matrícula:

2023103332440015

Título do trabalho:

PROGRAMA CONHECE IFG:

UMA INTERVENÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO MUNDO DO TRABALHO

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 20 /07 /2026

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☒ Sim ☐ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

gov.br
Documento assinado digitalmente
PABLO HENRIQUE BORGES DE SOUSA
Data: 11/07/2026 23:30:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ceres

Local

11 /07 /2026

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

gov.br
Documento assinado digitalmente
FERNANDO UHLMANN SOARES
Data: 11/07/2026 08:59:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 17/2026 - DSPGPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

ATA Nº/ 127 DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, às 16:00 (dezesesseis horas), reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof. Dr. Fernando Uhlmann Soares (orientador), Prof. Dr. Jesiel Souza Silva (avaliador interno) e Prof^a. Dra. Maria Betânia Gondim da Costa (avaliadora externa), sob a presidência do primeiro, em sessão pública realizada de forma online pelo Google Meet, para procederem à avaliação da defesa de Dissertação e do Produto Educacional, em nível de mestrado, de autoria de **Pablo Henrique Borges de Sousa**, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que a Dissertação foi **APROVADA** e o Produto Educacional foi **APROVADO e VALIDADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

Observações:

Prof. Dr. Fernando Uhlmann Soares
Presidente da Banca e Orientador
Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde

Prof. Dr. Jesiel Souza Silva
Avaliador Interno
Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde

Prof^a. Dra. Maria Betânia Gondim da Costa
Avaliadora Externa
Instituto Federal de Goiás – Campus Senador Canedo

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA BETANIA GONDIM DA COSTA
Data: 25/05/2026 11:08:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fernando Uhlmann Soares, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 30/04/2026 20:12:31.
- **Jesiel Souza Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 08/05/2026 16:32:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 813828

Código de Autenticação: c2c5aca61b



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100

PROGRAMA CONHECE IFG:
UMA INTERVENÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO MUNDO DO TRABALHO

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres/GO, vinculado à Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Uhlmann Soares.

COMISSÃO EXAMINADORA

Fernando Uhlmann Soares
Instituto Federal Goiano – IF Goiano
Orientador

Maria Betânia Gondim da Costa
Instituto Federal de Goiás – IFG
Membro Externo

Jesiel Souza Silva
Instituto Federal Goiano – IF Goiano
Membro Interno

SOUSA, Pablo Henrique Borges de. **Trilha para um Programa de divulgação da ação**
Conhece IFG. Ceres/GO: IF Goiano, 2026. 8:28min./8p. (Vídeo/Cartilha)

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres/GO, vinculado à Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Orientador: Prof. Dr. Fernando Uhlmann Soares.

COMISSÃO EXAMINADORA

Fernando Uhlmann Soares
Instituto Federal Goiano – IF Goiano
Orientador

Maria Betânia Gondim da Costa
Instituto Federal de Goiás – IFG
Membro Externo

Jesiel Souza Silva
Instituto Federal Goiano – IF Goiano
Membro Interno

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela força concedida ao longo desta caminhada e pela oportunidade de concluir mais esta etapa acadêmica, marcada por desafios, aprendizados e amadurecimento pessoal e profissional.

Ao Instituto Federal Goiano, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), pela oportunidade de formação em nível de mestrado e pela promoção de um espaço acadêmico comprometido com a produção do conhecimento e com a transformação social.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Uhlmann Soares, pela orientação competente, pela seriedade acadêmica, pela disponibilidade ao diálogo e pelas valiosas contribuições ao longo de todo o percurso investigativo. Sua condução foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa e para o amadurecimento das reflexões aqui trabalhadas.

Aos professores do ProfEPT, pelos ensinamentos compartilhados, pelas discussões teóricas e metodológicas e pelo compromisso com uma formação crítica, humana e socialmente referenciada. Cada disciplina cursada contribuiu significativamente para a consolidação deste trabalho. Aos colegas de turma, pela convivência, pelas trocas de experiências, pelo incentivo mútuo e pela construção coletiva de saberes ao longo do curso. O companheirismo vivenciado tornou esta trajetória mais leve e significativa.

Ao Instituto Federal de Goiás – Campus Senador Canedo, instituição à qual esta pesquisa se vincula em sua dimensão prática e profissional, pelo espaço de atuação e pelas experiências que motivaram a construção deste estudo, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Aos estudantes, servidores e colaboradores, que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa, seja por meio da participação nas atividades, seja pelo apoio institucional necessário ao desenvolvimento da proposta investigativa.

À minha família, pelo apoio incondicional, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo permanente à continuidade dos estudos. Seu suporte afetivo foi essencial para que eu pudesse seguir firme diante das exigências do percurso acadêmico.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada e contribuíram para a concretização deste trabalho. A conclusão desta dissertação representa não apenas uma conquista individual, mas também o resultado de um processo coletivo de apoio, confiança e construção compartilhada.

LISTA DE GRÁFICOS

FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de Revisão Sistemática.....	28
Figura 2 – Nuvem de palavras geradas pelo Python	45

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de cursos profissionalizantes do IF Goiano.....	20
Gráfico 2 – Quantidade de cursos profissionalizantes do IFG.....	20

QUADROS

Quadro 1- Artigos selecionados.....	29
-------------------------------------	----

TABELA

Tabela 1- Ações de Divulgação Institucional IFG e IFG Goiano	22
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NARKOMPROS	Comissário do Povo para a Instrução Pública
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS	Coordenação de Comunicação Social
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEUE	Centro Universitário de Engenharia da UFRGS
COVID-19	Doença respiratória aguda por 2019-nCoV
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EPT	Educação Profissional Tecnológica
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
Q'ACADÊMICO	Qualidata Acadêmico Web 2.0
SECITEC	Semana de Ciência e Tecnologia
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública

Sumário

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
1.2 Vivências Problematicadoras.....	13
1.3 Horizonte Formativo e Caminhos de Aprendizagem	15
2 DIÁLOGOS TEÓRICOS.....	17
2.1 A constituição da Rede Federal e a criação dos Institutos Federais	17
2.1.1 A Expansão da Rede Federal de EPT	17
2.1.2 A Expansão da Rede Federal de EPT no Estado de Goiás: configuração e análise comparativa entre IFG e IF Goiano	18
2.1.3 Ações de Divulgação nos Institutos Federais	21
2.3 Fundamentos da EPT e sua materialização no IFG	23
2.4 Juventudes da EPT no mundo do trabalho: uma revisão sistemática.	25
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	Erro! Indicador não definido.
3.1 Pesquisa Bibliográfica	30
3.2 Referencial teórico-metodológico	32
3.2.1 Abordagem Qualitativa e o Materialismo Histórico-Dialético.....	32
3.2.2 Pesquisa-Ação	33
3.2.3 Pesquisa Participante	34
3.2.4 Mediação	36
3.3.1.2 Atividade em Sala de Aula – 9h15min (Duração: 90 minutos)	37
3.3.1.3 Desenvolvimento da Ação – 14h (Duração: 90 minutos).....	39
3.3.1.4 Recursos necessários e avaliação	39
3.3.2 Coleta de Dados.....	40
3.3.3 Tabulação de Dados.....	42
3.3.4 Análise de Dados	45
3.4 Aspectos Éticos.....	47
3.5 Produto Educacional.....	47
4. RESULTADOS E REFLEXÕES.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6. REFERÊNCIAS	62
7 APÊNDICE	65

1. INTRODUÇÃO

O projeto, denominado Programa Conhece IFG, é uma ação de divulgação dos servidores e estudantes do IFG à comunidade externa. Desenvolvido em diversos campi, apresenta a estrutura organizacional, divulga os cursos e as políticas de assistência estudantil, bem como as atividades de ensino, pesquisa e extensão aos estudantes de escolas circunvizinhas.

No Campus Senador Canedo, o Programa Conhece IFG está consolidado como uma estratégia institucional de apresentação e divulgação, voltada especialmente aos potenciais candidatos aos cursos ofertados pela instituição, de tal modo que esta ação compreende um espaço formativo de intervenções pedagógicas orientadas à ampliação do conhecimento dos estudantes acerca do mundo do trabalho.

Em 2015, no primeiro ano de implantação da ação no referido campus, as atividades consistiam no contato com escolas públicas do município, no agendamento de visitas e na realização de apresentações institucionais direcionadas a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Nessas ocasiões, uma comissão composta por servidores e coordenadores de cursos se deslocava até as unidades escolares para realizar palestras de apresentação da instituição aos possíveis candidatos. As apresentações eram realizadas com o apoio de recursos audiovisuais, como notebooks e projetores, além da utilização de materiais informativos referentes aos cursos ofertados.

Em razão das limitações relacionadas à disponibilidade de servidores para a composição das comissões responsáveis pela ação durante o processo seletivo de 2017, emergiu a necessidade de reformular a estratégia adotada. Nesse contexto, foi iniciada a articulação do Programa Conhece IFG com a programação da Semana de Ciência e Tecnologia (SECITEC), evento integrante do calendário acadêmico institucional.

Com o novo formato, as escolas municipais passaram a ser convidadas a participar das atividades da SECITEC mediante agendamento das visitas e conforme a disponibilidade de turnos. Durante a realização de uma dessas atividades e diante do atraso de um palestrante, foi improvisado um diálogo entre estudantes do IFG e os estudantes visitantes.

Essa experiência demonstrou um potencial pedagógico na interação entre estudantes, pois o ambiente passou a ter um tom mais coloquial e jovial, facilitando a circulação e troca de ideias e experiências. Se de um lado as inquietudes e dúvidas foram aparecendo; de outro, foram sendo esclarecidas diretamente pelos estudantes da instituição.

Destaca-se, então, que a linguagem utilizada pelos estudantes mediadores, caracterizada por maior proximidade com o público visitante, parece ter contribuído para além da construção

de um ambiente comunicativo, tornando o mesmo mais acessível e dialógico do que se o momento tivesse sido realizado por professores. Isso levou os visitantes a demonstrar interesse ímpar pelas informações compartilhadas e, ao mesmo tempo, foi observado o engajamento dos estudantes do IFG em superar a timidez e assumir uma postura ativa na mediação das informações, não deixando a desejar em conteúdo e forma na apresentação. Pelo contrário, surgiu uma fagulha para transformar a metodologia do evento como resultado aproximado das práticas que seriam desempenhadas pelos servidores efetivos da instituição.

Para o ano de 2018, houve uma ampliação no quantitativo de escolas participantes da SECITEC. Desse modo, uma reorganização logística do transporte institucional resultou no aumento da participação dos estudantes visitantes. Soma-se a isso a possível influência dos relatos positivos nas experiências anteriores. Foram então incorporadas à SECITEC atividades especificamente planejadas para esse público, como oficinas pedagógicas e demonstrações em laboratórios de Física e Química, evidenciando o envolvimento do corpo docente e fortalecendo o caráter formativo da ação.

Consolidando ações extensionistas, destaca-se que, já no ano de 2019, a iniciativa havia alcançado um novo patamar de institucionalização por meio de parceria estabelecida entre o IFG – Campus Senador Canedo e a Secretaria Municipal de Educação. Essa articulação possibilitou a ampliação do número de participantes, em função do suporte logístico relacionado ao transporte escolar, que viabilizou o deslocamento dos estudantes até a instituição.

Como resultado, registrou-se a participação média de quatro escolas por turno, ao longo de quatro dias consecutivos, além da inclusão de turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. Tal experiência constitui importante referência para a retomada e o fortalecimento das ações no período pós-pandêmico, evidenciando o papel das parcerias interinstitucionais na democratização do acesso à educação (Ramos, 2014).

No período compreendido entre 2020 e 2022, os Institutos Federais tiveram suas atividades presenciais suspensas em decorrência da pandemia de Covid-19, que impactou profundamente os sistemas educacionais em âmbito nacional e internacional. Em caráter emergencial, as instituições adotaram o ensino remoto como estratégia de continuidade das atividades acadêmicas, em consonância com as medidas sanitárias de distanciamento social e restrição de circulação de pessoas (Brasil, 2020).

Essa reconfiguração implicou mudanças substanciais nas práticas pedagógicas, bem como a suspensão de diversas ações institucionais presenciais, incluindo atividades de extensão e programas de divulgação, comprometendo, temporariamente, a interação direta entre a instituição e a comunidade escolar. Tal cenário ainda evidenciou desigualdades estruturais

relacionadas ao acesso às tecnologias digitais, impactando de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem (Saviani, 2021).

Com a ampliação da cobertura vacinal e a progressiva estabilização do quadro sanitário, no ano de 2023, os Institutos Federais retomaram suas atividades presenciais, a partir do mês de março, inaugurando um processo de reorganização das rotinas acadêmicas e institucionais. Nesse novo contexto, tornou-se possível a reativação de ações anteriormente suspensas, dentre as quais se destaca o Programa Conhece IFG, fundamental para a aproximação entre a instituição e os estudantes da educação básica.

A retomada dessas atividades evidencia não apenas a capacidade de adaptação institucional frente às adversidades impostas pela pandemia, mas também reafirma o compromisso social dos IF com a democratização do acesso à educação pública, gratuita e de qualidade (Frigotto, 2010).

A partir da retomada das atividades presenciais, foram organizados espaços específicos destinados às apresentações institucionais, contando com a atuação de um mediador e a participação de estudantes representantes dos cursos ofertados. As apresentações contemplaram aspectos como a estrutura curricular, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ingressantes e as instalações utilizadas na formação profissional.

Também foram abordadas as políticas de assistência estudantil e as oportunidades acadêmicas disponíveis ao longo da trajetória formativa, bem como a exibição de um vídeo institucional que evidenciava a abrangência do IFG no estado de Goiás e as especificidades do Campus Senador Canedo. Tal organização contribui para a construção de uma compreensão ampliada acerca da instituição por parte dos visitantes.

Nesse processo, destaca-se o protagonismo estudantil, conforme Pistrak (2011), como elemento central no desenvolvimento das atividades, uma vez que os estudantes assumem papel ativo na mediação do processo comunicativo. Ao utilizarem uma linguagem mais acessível, eles estabelecem uma conexão mais próxima com o público visitante, favorecendo a comunicação institucional.

Essa dinâmica contribui para a ampliação do alcance das ações, mas também para o desenvolvimento de competências formativas relevantes. Estão entre elas a comunicação oral, a autonomia, a responsabilidade e a construção da identidade profissional, em consonância com Vygotsky (2010), com a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem.

De modo concomitante, a participação dos estudantes do IFG nas apresentações realizadas nos laboratórios proporciona experiências iniciais relacionadas à prática docente, sobretudo quanto à mediação do conhecimento. Conforme Frigotto (2010), tal vivência

favorece a consolidação dos saberes adquiridos ao longo da formação técnica, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva acerca de sua atuação no mundo do trabalho. Dessa forma, evidencia-se a articulação entre teoria e prática como elemento estruturante da EPT.

Sendo assim, no âmbito desta pesquisa, foram abordados, inicialmente, os fundamentos teóricos da EPT, com ênfase em categorias analíticas como omnilateralidade, juventude e mundo do trabalho. Em seguida, foram apresentados os procedimentos metodológicos, contemplando a natureza e o tipo de pesquisa, bem como o referencial teórico-metodológico adotado. Ainda foram descritos o contexto de investigação, as características dos participantes, o planejamento da intervenção, a descrição do produto educacional e as técnicas de análise dos dados, em consonância com os pressupostos da análise de conteúdo.

Por fim, espera-se que esta investigação alcance os objetivos propostos, contribuindo para a compreensão do potencial formativo do Programa Conhece IFG e para a ampliação de sua aplicação em diferentes contextos institucionais. Pretende-se oferecer subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas à formação integral dos estudantes no âmbito da EPT, reafirmando o papel social da educação pública na promoção da emancipação humana.

1.2 VIVÊNCIAS PROBLEMATIZADORAS

As vivências problematizadoras deste projeto, diferentemente da tradicional problematização, buscam despertar nos estudantes do IFG uma visão ativa e sensível sobre o mundo do trabalho. Ao encarar a dificuldade da comunidade de ter contato com os cursos do IF e de apenas questionar a realidade profissional, foram então propostos encontros, simulações e narrativas que colocaram o educando do IFG no centro da cena, transformando a descoberta de desafios em experiências de aprendizado significativas, críticas e dialógicas.

Dessa forma, o presente trabalho consiste na aplicação de uma intervenção pedagógica no âmbito do Programa Conhece IFG, desenvolvido no IFG - Campus Senador Canedo. Trata-se, pois, de uma ação institucional de divulgação, realizada desde 2017, que conta com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo.

A intervenção proposta concentra-se no desenvolvimento do protagonismo estudantil como estratégia pedagógica no contexto da EPT, bem como na análise do potencial formativo dessa ação acerca da ampliação do conhecimento dos estudantes sobre o mundo do trabalho.

De antemão, nos primeiros anos em que o Campus Senador Canedo realizou de forma autônoma seu processo seletivo, constatou-se a necessidade de ampliar a divulgação e captação de estudantes pela Comissão de Seleção do IFG. Para tanto, foram desenvolvidas estratégias institucionais para apresentar os cursos aos vestibulandos e fortalecer o vínculo da instituição com a comunidade externa.

No contexto da EPT, também foi observada a necessidade de fortalecimento do protagonismo estudantil e da formação integral dos estudantes, especialmente acerca da compreensão dos comportamentos e das dinâmicas próprias do mundo do trabalho, uma vez que os temas nem sempre aparecem de forma explícita nos currículos formais dos cursos técnicos.

É sabido do potencial das ações institucionais como o Programa Conhece IFG para promover experiências formativas que contribuem para a ampliação da captação e manutenção de estudantes, para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e para a compreensão do mundo do trabalho.

Então, para somar, buscou-se desvendar o seguinte problema de pesquisa: como o Programa Conhece IFG pode contribuir para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, a transformação de comportamentos e o aprimoramento de competências relacionadas ao mundo do trabalho

Sendo assim, a presente pesquisa é justificada pela relevância institucional, pedagógica e social da investigação dos resultados educacionais de uma intervenção desenvolvida no âmbito do Programa Conhece IFG.

Trata-se, pois, de uma ação orientada à procura dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, à promoção da visibilidade institucional e ao fortalecimento do alcance social da instituição, sobretudo quanto à sua inserção nas comunidades escolares da rede pública de ensino. No plano pedagógico, o estudo estabelece interlocução com os fundamentos teóricos da EPT, particularmente com aqueles que defendem a formação integral do estudante, articulando dimensões técnica, humana e social.

Sobre os resultados, além daqueles diretamente investigados junto aos estudantes participantes, espera-se uma melhoria na adaptação dos ingressantes à dinâmica dos cursos técnicos integrados no tocante à carga horária ampliada condizente com o regime de tempo integral e as dificuldades frequentemente observadas nas disciplinas da área de Ciências Exatas, fatores sempre associados aos índices de evasão escolar.

Por fim, importa destacar que tais percepções têm sido muito apontadas, ainda que de forma empírica, por docentes e gestores institucionais, a partir de experiências anteriores no

contexto da EPT. Esse cenário evidencia a necessidade de investigações sistematizadas que permitam compreender tais fenômenos de maneira mais aprofundada, conferindo rigor científico às análises e subsidiando a formulação de estratégias institucionais mais eficazes e fundamentadas teoricamente.

1.3 HORIZONTE FORMATIVO E CAMINHOS DE APRENDIZAGEM

O Horizonte Formativo expressa o objetivo da pesquisa e indica a direção ampla e os sentidos que direcionam a investigação. Portanto, a partir da experiência da Ação Conhece IFG, buscamos compreender os sentidos e impactos de uma intervenção pedagógica voltada ao conhecimento do mundo do trabalho e ao fortalecimento do protagonismo estudantil, revelando de que maneira essa vivência contribui para a transformação de comportamentos, o desenvolvimento de competências e a ampliação da autonomia dos estudantes em sua relação com o contexto formativo e social.

De maneira específica, os Caminhos de Aprendizagem explicitam os percursos, desdobramentos e ações que estruturam o desenvolvimento da proposta investigativa e formativa ao longo do estudo. Então, partindo de uma abordagem crítica e emancipadora da educação que valoriza o processo de construção do conhecimento e o protagonismo dos sujeitos envolvidos, objetivou-se:

- Promover o desenvolvimento do protagonismo estudantil entre os monitores do Programa Conhece IFG, à luz das contribuições teóricas de Pistrak (2011), valorizando a participação ativa e consciente dos sujeitos no processo formativo;

- Favorecer a construção de competências relacionadas ao comportamento institucional, à mediação social, à comunicação com o público externo e às práticas vinculadas ao mundo do trabalho a partir de experiências formativas situadas;

- Estimular o desenvolvimento de competências pedagógicas, quanto à condução de atividades demonstrativas em laboratórios, fortalecendo o protagonismo estudantil e contribuindo para uma formação omnilateral dos participantes;

- Ampliar o diálogo entre o IFG – Campus Senador Canedo e a comunidade escolar e sociedade, por meio da socialização das ações institucionais desenvolvidas;

- Analisar, por meio de processos de autoavaliação, os percursos formativos vivenciados, e em que medida a intervenção contribuiu para os objetivos propostos;

- Sistematizar os aprendizados decorrentes da experiência por meio da elaboração de um produto educacional (vídeo e cartilha), capaz de registrar a metodologia desenvolvida e inspirar sua replicação em contextos semelhantes.

2 DIÁLOGOS TEÓRICOS

2.1 A CONSTITUIÇÃO DA REDE FEDERAL E A CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia representa um marco significativo na história da educação profissional brasileira, consolidado a partir da promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Tal legislação reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, integrando antigas escolas técnicas federais, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e outras instituições de ensino, configurando uma nova institucionalidade educacional orientada pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Conforme o artigo 2º da Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de EPT, com a finalidade de oferta de cursos técnicos, tecnológicos e de pós-graduação lato e stricto sensu, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico das regiões periféricas do Brasil (Souza; Silva, 2016).

Nesse contexto, segundo Pacheco (2011), os Institutos Federais (IF) emergem como parte de uma política pública voltada à democratização do acesso à educação e à interiorização do ensino, assumindo um papel estratégico no desenvolvimento social e econômico do país. Trata-se de uma proposta que rompe com a lógica tradicional da educação profissional fragmentada, ao propor uma formação integrada, que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

2.1.1 A Expansão da Rede Federal de EPT

Entre os principais eixos estruturantes das políticas públicas educacionais, a expansão da Rede Federal pode ser compreendida em diferentes fases a partir dos anos 2000, com uma forte intensificação de investimentos públicos significativos na criação de novas unidades e ampliação da oferta educacional entre 2003 e 2014. Autores como Souza e Silva (2016) destacam que a expansão da rede não se restringiu ao aumento quantitativo de instituições, mas envolveu também a interiorização do ensino, levando unidades educacionais a municípios de médio e pequeno porte, contribuindo para a redução das desigualdades regionais ao ampliar o acesso à educação profissional em territórios antes excluídos das políticas educacionais federais.

Os Institutos Federais cumprem um papel estratégico no desenvolvimento regional, em virtude de sua capilaridade territorial e da sua atuação em atendimento às demandas locais. Conforme Saviani (2011), a educação deve cumprir a função social de socializar os conhecimentos historicamente produzidos, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de intervir na realidade.

Posto isso, os Institutos Federais em diferentes regiões do país promovem a formação de profissionais qualificados e a geração de conhecimento aplicado às necessidades locais, o que fortalece a economia regional e a redução das desigualdades sociais.

Esta expansão reforça o papel da Rede Federal como agente de transformação social ao ampliar o acesso à educação pública de qualidade e promover a inclusão de diferentes segmentos da população. Dessa forma, os Institutos Federais consolidam-se como espaços privilegiados de formação humana e profissional, alinhados aos princípios da educação pública, gratuita e de qualidade.

2.1.2 A Expansão da Rede Federal de EPT no Estado de Goiás: configuração e análise comparativa entre IFG e IF Goiano

No estado de Goiás, a política de expansão da Rede Federal de EPT materializa-se por meio da atuação de duas instituições centrais: o Instituto Federal de Goiás (IFG) e o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), que, em conjunto, configuram uma ampla rede multicampi distribuída em diferentes regiões do território goiano. Desse modo, consolida-se, segundo Pacheco (2011), uma política pública orientada pela expansão territorial da educação profissional, cujo objetivo central consiste em ampliar o acesso ao ensino técnico e superior, sobretudo em regiões historicamente desassistidas.

O IFG e o IF Goiano possuem origens institucionais diferentes, ainda que ambos tenham sido reorganizados no âmbito da Lei nº 11.892/2008. O IFG tem sua trajetória vinculada às antigas escolas técnicas federais, com forte tradição urbana e industrial, enquanto o IF Goiano resulta da transformação de escolas agrotécnicas federais, apresentando uma identidade mais relacionada ao setor agropecuário e ao desenvolvimento rural. Ambas são instituições públicas de ensino distintas e independentes, com diferenças na origem histórica e na distribuição geográfica de seus campi pelo estado de Goiás, atendendo às demandas locais e de características próprias.

Apesar dessas diferenças, as duas instituições compartilham princípios fundamentais da EPT quanto à formação integral dos estudantes. Ramos (2008) destaca que a EPT deve superar a dicotomia entre formação geral e formação técnica, promovendo uma educação integrada que articule conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Dessa forma, tanto o IFG quanto o IF Goiano buscam desenvolver práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, contribuindo para a formação omnilateral dos sujeitos.

Ambos seguem em expansão e inauguram cada vez mais unidades. Segundo o Portal do MEC, atualmente, são 312 campi de Instituto Federal em todo o país, o que leva a uma ampliação na oferta de ensino de vários níveis e, sobretudo, em direção ao interior dos estados (Brasil, 2018).

Em Goiás, as instituições atendem a diferentes regiões e cidades. Sendo assim, os 14 campi do IFG estão localizados em: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia (Centro e Oeste), Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso, enquanto os 12 campi do IF Goiano estão em: Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí.

A presença dos Institutos Federais em diferentes regiões do estado fortalece a articulação entre educação e mundo do trabalho, promovendo a formação de profissionais qualificados e alinhados às demandas locais. Essa relação é particularmente relevante em um estado como Goiás, cuja economia apresenta forte diversidade, incluindo setores industriais, agropecuários e de serviços. Nesse cenário, os Institutos Federais desempenham papel estratégico ao ofertar cursos que dialogam com as especificidades regionais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Apesar de serem instituições distintas e com peculiaridades, as duas oferecem ensino público, gratuito e de qualidade nos níveis: técnico (integrados ao ensino médio ou subsequentes); superior (bacharelados, engenharias, licenciaturas e tecnólogos); e pós-graduação (especializações, mestrados e doutorado).

Pela falta de dados fornecidos pelo IF Goiano e IFG, esta pesquisa levantou, através de Inteligência Artificial, a suposta distribuição dos tipos de cursos com os dados dispostos em seus endereços oficiais. Temos sempre de levar em conta o atraso nas atualizações realizadas nestes endereços, o que, mesmo assim, nos dá uma visão global enorme da oferta institucional de vagas aos estudantes do Goiás.

Urge, portanto, lançar as bases para o desenvolvimento de um projeto voltado à ampliação da visibilidade institucional, com vistas a potencializar o acesso às informações

acerca das oportunidades formativas ofertadas pelos IF. Todavia, a consolidação de estratégias eficazes de visibilidade institucional demanda o acesso a dados consistentes e atualizados acerca da oferta formativa das instituições.

Diante da limitação de informações sistematizadas nos portais institucionais do IF Goiano e do IFG, esta pesquisa recorreu ao uso de ferramentas de inteligência artificial para estimar a distribuição dos tipos de curso, com base nos dados disponíveis em seus endereços oficiais. Entretanto, tais estimativas devem ser interpretadas com cautela, considerando possível desatualização dessas plataformas.

Esta abordagem metodológica possibilita a construção de uma visão geral da oferta institucional de cursos no estado de Goiás, como gráficos 1 e 2, contribuindo para análises comparativas e compreensão ampliada das dinâmicas formativas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Veja o comparativo:

Gráfico 1 – Quantidade de cursos profissionalizantes do IF Goiano

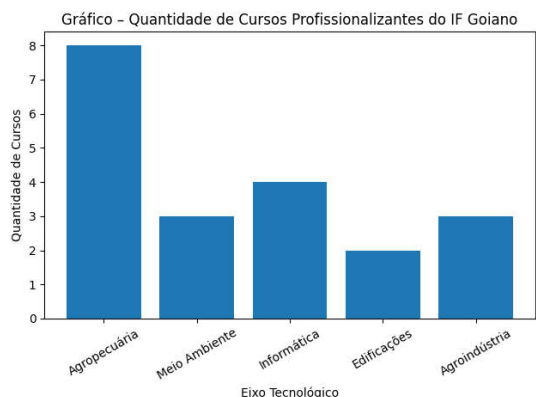


Gráfico 2 – Quantidade de cursos profissionalizantes do IFG



Fonte: <https://ifg.edu.br/ifg-em-dados/> <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/tecnicos.html>

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos cursos profissionalizantes ofertados pelo IF Goiano, destacando a predominância do eixo tecnológico de Agropecuária. Tal configuração reflete a vocação histórica da instituição, fortemente vinculada às demandas do setor agropecuário e ao desenvolvimento regional. Há ainda cursos nas áreas de informática, meio ambiente, edificações e agroindústria, indicando uma diversificação da oferta formativa. Essa distribuição, conforme Ramos (2014), reforça o papel do IF Goiano na articulação entre educação profissional e os arranjos produtivos locais, o que contribui para a formação de sujeitos aptos a atuar de forma crítica e qualificada no mundo do trabalho.

Já o Gráfico 2 apresenta a distribuição dos cursos profissionalizantes ofertados pelo IFG, destacando a predominância das áreas tecnológicas, especialmente nos eixos de informática, mecânica e eletrotécnica. Essa configuração reflete a vocação histórica da instituição, vinculada ao desenvolvimento industrial e tecnológico, com forte inserção nos contextos urbanos e nos arranjos produtivos industriais. Também se observa a presença de cursos nas áreas de edificações e licenciaturas, o que indica uma diversificação da oferta formativa. Tal distribuição reforça o papel do IFG na formação de profissionais qualificados para atuar em setores estratégicos da economia, articulando formação técnica, científica e humana.

A análise da expansão da Rede Federal em Goiás evidencia que a presença concomitante do IFG e do IF Goiano amplia de modo significativo as possibilidades de acesso à EPT no estado, consolidando uma rede diversificada e articulada com as demandas sociais e produtivas. Tal configuração reforça o papel dessas instituições como agentes de transformação social, alinhadas aos princípios da educação pública, gratuita e de qualidade, e comprometidas com a formação integral dos sujeitos.

2.1.3 Ações de Divulgação nos Institutos Federais

A partir da análise da distribuição dos cursos ofertados pelo IF Goiano e pelo IFG, tais instituições, embora vinculadas à mesma política pública educacional, estruturam suas ofertas formativas em consonância com as especificidades territoriais, sociais, econômicas e culturais das regiões em que estão inseridas. Essa configuração demonstra que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica não opera de maneira homogênea, mas busca adequar suas práticas formativas às demandas locais e aos arranjos produtivos regionais, promovendo uma educação profissional contextualizada e socialmente referenciada.

Sob essa perspectiva, a diversidade de cursos e áreas de formação ofertadas por essas instituições ressalta a função estratégica dos Institutos Federais no desenvolvimento regional, sobretudo acerca da formação humana integral e da preparação dos estudantes para o mundo do trabalho. Tal dinâmica reforça o compromisso institucional com a democratização do acesso à educação pública, gratuita e de qualidade, articulando formação técnica, científica e cidadã em consonância com os princípios da EPT.

Nesse contexto, as ações de divulgação institucional assumem papel relevante, uma vez que constituem mecanismos fundamentais para aproximar a comunidade externa das possibilidades formativas oferecidas pelos Institutos Federais. Essas ações buscam ampliar a visibilidade institucional, divulgar cursos e processos seletivos, fortalecer o vínculo com as

redes municipais e estaduais de ensino e promover o acesso da população às políticas educacionais desenvolvidas no âmbito da Rede Federal.

Entretanto, apesar da relevância dessas iniciativas, muitas ações de divulgação ainda são desenvolvidas de forma limitada diante da elevada demanda regional e das restrições estruturais existentes, sobretudo em razão do quantitativo reduzido de servidores disponíveis para sua execução. Tal cenário evidencia desafios relacionados à ampliação do alcance das atividades, à continuidade das ações extensionistas e à consolidação de estratégias permanentes de comunicação institucional, capazes de atender de maneira mais efetiva os diferentes públicos atendidos pelas instituições.

Dessa forma, na tabela 1 é possível compreender como o IFG e o IF Goiano organizam suas práticas de divulgação institucional, considerando suas finalidades, metodologias e formas de operacionalização. Assim, a tabela a seguir apresenta uma análise comparativa das principais ações de divulgação desenvolvidas por ambas as instituições, destacando suas estratégias organizacionais, objetivos institucionais e formas de articulação com a comunidade externa.

Tabela 1- Ações de Divulgação Institucional IFG e IF Goiano

Ações de Divulgação Institucional IFG e IF Goiano	
Finalidade	• Tornar público os cursos e modalidades ofertadas (técnicos, graduação e pós-graduação); • Ampliar o número de candidatos nos processos seletivos; • Fortalecer o vínculo entre instituição e comunidade; • Promover o acesso de estudantes, sobretudo da rede pública; • Socializar informações sobre assistência estudantil, infraestrutura e oportunidades acadêmicas. Essas ações se alinham à função social da educação pública ao possibilitar a democratização do acesso ao conhecimento e às oportunidades formativas.
Estratégias Utilizadas	• Visitas às escolas; • Recepção de estudantes no campus; • Eventos institucionais; • Divulgação digital.
Organização institucional	Direção-Geral do campus; Coordenações de curso; Setores de comunicação social; Equipes pedagógicas; Estudantes (frequentemente como monitores ou mediadores).

Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/comunicacao.html> / <https://www.ifg.edu.br/comunicacao?showall=&start=15>

A organização curricular e a diversidade dos cursos profissionalizantes expressam não apenas uma resposta às exigências do mundo do trabalho, mas também a incorporação de princípios formativos mais amplos, voltados à formação humana integral dos sujeitos. Nessa perspectiva, a EPT ultrapassa uma concepção meramente instrumental de formação, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia como dimensões constitutivas do processo educativo.

Torna-se necessário avançar na compreensão dos fundamentos teóricos que sustentam a EPT, bem como de sua materialização no âmbito do IFG, de modo a evidenciar as bases epistemológicas, pedagógicas e sociais que orientam essa modalidade de ensino. A compreensão possibilita analisar como os princípios da formação integral e da articulação entre teoria e prática se concretizam nas ações institucionais e nas experiências formativas desenvolvidas no contexto da Rede Federal.

Nesse cenário, o aprimoramento das práticas de divulgação institucional emerge como uma necessidade formativa e estratégica. Isso porque a evolução dessas ações para modelos organizacionais e pedagógicos voltados à promoção de experiências proporciona aos estudantes uma aproximação concreta com o mundo do trabalho, constituindo assim uma importante possibilidade de fortalecimento da formação na EPT. Essas experiências favorecem a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia, o protagonismo estudantil e a vivência de práticas relacionadas às dinâmicas profissionais e sociais contemporâneas.

Ao mesmo tempo, a reconfiguração dessas ações amplia seu potencial de alcance junto ao público-alvo das instituições, fortalecendo os processos de divulgação e democratização do acesso à educação pública profissional e tecnológica. Tal reorganização também contribui para minimizar a sobrecarga dos servidores, considerando que as constantes limitações de pessoal dificultam a realização contínua e abrangente dessas atividades institucionais. Assim, incorporando os próprios estudantes como sujeitos ativos nos processos de mediação e divulgação institucional, essas ações passam a assumir não apenas um caráter informativo, mas também formativo, constituindo-se como espaços de aprendizagem, socialização e iniciação ao mundo do trabalho.

2.3 FUNDAMENTOS DA EPT E SUA MATERIALIZAÇÃO NO IFG

A EPT no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma proposta formativa que transcende a lógica tradicional de preparação para o mercado de trabalho ao assumir uma perspectiva orientada à formação humana integral.

Sobre o conceito de omnilateralidade, Manacorda (2011) o define como a formação integral do ser humano, caracterizada pelo desenvolvimento total, completo e multilateral de suas capacidades, potencialidades e forças produtivas, bem como de suas necessidades e da capacidade de satisfazê-las. Este conceito é fundamentado na tradição marxista de educação, que defende a formação do sujeito em sua totalidade, superando a fragmentação entre formação intelectual e formação prática.

Nessa perspectiva, busca-se a constituição de um sujeito capaz de desenvolver, de forma livre e consciente, todas as suas potencialidades humanas, numa sociedade emancipada das relações de exploração. Desse modo, o trabalho deixa de ser compreendido exclusivamente como atividade alienada e passa a ser concebido como atividade vital, consciente e criadora, princípio educativo fundamental no processo de formação humana integral.

A EPT está fundamentada na compreensão do trabalho como princípio educativo, conforme defendido por Frigotto (2005), sendo esse entendido como categoria fundante da existência humana e elemento central na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua inserção social. Tal perspectiva rompe com a visão utilitarista da educação, que a reduz a um instrumento de adaptação às demandas do capital, reafirmando, assim, seu caráter formativo e emancipador.

Nessa abordagem, Ramos (2014) propõe o ensino médio integrado como estratégia de superação da dualidade estrutural da educação brasileira, historicamente marcada pela separação entre formação geral e formação profissional. A integração entre ciência, cultura e trabalho constitui, portanto, condição essencial para a formação omnilateral dos estudantes, permitindo-lhes compreender criticamente a realidade e atuar de forma transformadora.

Corroborando essa perspectiva, a função social da escola é compreendida, segundo Saviani (2011), como a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, garantindo aos sujeitos o acesso ao patrimônio cultural e científico acumulado. Esse entendimento reforça o papel da educação como mediação entre o indivíduo e a sociedade, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e críticos.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky (2010) também oferece importantes subsídios para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem na EPT, ao enfatizar o papel da mediação social na construção do conhecimento. Para o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, sendo a linguagem e os instrumentos culturais elementos centrais nesse processo. Isso porque a aprendizagem não se efetiva de forma isolada, mas em contextos socialmente organizados, nos quais a mediação pedagógica assume papel estruturante.

O produto educacional desenvolvido por Dias (2021), ao propor um quiz informativo sobre a EPT direcionado aos técnico-administrativos, explicita a compreensão de que todos os profissionais da instituição desempenham papel educativo. Essa perspectiva amplia a noção de mediação pedagógica, a concepção vygotskyana de aprendizagem como processo socialmente mediado, no qual diferentes atores institucionais contribuem para a construção do conhecimento.

Desse modo, a formação dos estudantes na EPT ocorre em múltiplos espaços institucionais, incluindo setores administrativos, laboratórios e atividades extensionistas, ultrapassando os limites tradicionais da sala de aula.

No âmbito do IFG, a materialização da EPT ocorre por meio de práticas institucionais que articulam ensino, pesquisa e extensão, sendo um projeto educativo integrado. As produções acadêmicas vinculadas ao ProfEPT evidenciam que a EPT no IFG não está limitada ao espaço formal da sala de aula, visto que abrange diferentes ambientes e sujeitos institucionais.

Sendo assim, o IFG é um ambiente educativo integrado, no qual as experiências formativas extrapolam os limites do currículo formal, contribuindo para a formação integral dos sujeitos. Também a valorização dos diferentes atores institucionais como agentes educativos reforça a concepção de educação como prática social ampla, em consonância com Saviani (2011), ao destacar o caráter coletivo da ação educativa. A EPT no IFG assume caráter institucional ampliado, sendo construída de forma colaborativa, interdisciplinar e socialmente referenciada.

2.4 JUVENTUDES DA EPT NO MUNDO DO TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

O presente tópico foi estruturado sob a forma de artigo de revisão sistemática, tendo seu conteúdo reelaborado e incorporado a este trabalho, de modo a lhe conferir nova configuração textual e analítica, porém, sem descaracterizar sua linha de investigação, seus referenciais teóricos e os resultados produzidos no processo de alcance dos objetivos e de enfrentamento do problema de pesquisa delineado. Desse modo, esta seção articula-se diretamente com a proposta geral da pesquisa, contribuindo para a consolidação do referencial teórico que sustenta a análise da relação entre juventudes, EPT e mundo do trabalho.

Embora seja possível reconhecer o potencial formativo de ações institucionais como o Programa Conhece IFG, sobretudo no desenvolvimento do protagonismo juvenil, na mediação pedagógica e na aproximação dos estudantes com o mundo do trabalho, ainda persistem lacunas

teóricas relevantes na produção científica da área. Tais lacunas dizem respeito, especialmente, à ausência de sistematizações mais robustas acerca das relações entre juventude, formação profissional e o desenvolvimento de competências socioeducacionais no âmbito da EPT. Essa constatação evidencia a necessidade de ampliação dos estudos que articulem tais dimensões de forma integrada, considerando as especificidades do contexto dos IF.

Além do mais, a temática está em processo de consolidação no campo acadêmico, expresso na escassez de investigações que abordem, de maneira aprofundada, aspectos relacionados à formação ética, moral e comportamental dos estudantes frente às exigências do mundo do trabalho. O cenário revela, igualmente, uma insuficiência de estudos que problematizem a constituição das juventudes e os processos de construção de sua profissionalidade ao longo da trajetória formativa na EPT. Conforme Frigotto (2005) e Ramos (2014), a formação profissional não pode ser reduzida à dimensão técnica, devendo contemplar a formação integral dos sujeitos, articulando trabalho, ciência, cultura e ética, numa perspectiva crítica e emancipatória.

Nessa direção, compreender os contextos sócio-históricos, as experiências e as representações dos jovens acerca de suas próprias trajetórias constituem um desafio permanente para a pesquisa educacional, exigindo tanto a aproximação com os múltiplos mundos juvenis quanto a constante atualização dos referenciais teóricos e metodológicos.

Considerando as contribuições de Garbin e Prates (2021), fica evidente a importância de abordagens analíticas que articulem diferentes perspectivas metodológicas, combinando a dimensão panorâmica dos dados quantitativos com a profundidade das análises qualitativas. Essa articulação possibilita uma compreensão mais abrangente das juventudes na EPT, permitindo captar tanto as regularidades estruturais quanto as singularidades das experiências juvenis, fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas e socialmente referenciadas.

Esta investigação possui abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com o objetivo de identificar, analisar e sistematizar a produção científica acerca das relações entre juventude, EPT e mundo do trabalho. Para tanto, foram realizadas buscas em bases de dados reconhecidas no meio acadêmico, a saber: Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil), EBSCOhost, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Observatório ProfEPT.

A estratégia de busca foi estruturada a partir da utilização de descritores previamente definidos, como “ensino”, “juventude” e “mundo do trabalho”, combinados por meio de operadores booleanos (AND), de modo a garantir maior precisão e abrangência na recuperação

dos estudos. Dessa forma, as buscas foram realizadas considerando a combinação dos termos “ensino AND juventude AND mundo do trabalho”, aplicados nos campos avançados das plataformas consultadas.

Quanto aos critérios de delimitação, foram considerados apenas estudos publicados no período de dez anos (2014 a 2024), em língua portuguesa, e vinculados às áreas do conhecimento das Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências da Saúde e Educação. Após a realização das buscas, os resultados foram organizados em planilha eletrônica, sendo inicialmente listados em ordem alfabética pelo título dos trabalhos. Nessa etapa, foram identificadas e removidas as duplicidades presentes na amostra, apresentando a ocorrência de apenas um artigo repetido entre as bases consultadas. Ao final do processo, foram selecionados 15 artigos para compor o corpus da análise.

A distribuição dos estudos por base de dados evidenciou que a SciELO Brasil retornou quatro artigos, dos quais três foram incluídos e um excluído; a base EBSCOhost apresentou nove artigos, sendo oito incluídos e um excluído; e o Portal de Periódicos Capes resultou em nove artigos, dos quais quatro foram incluídos e cinco excluídos. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos a partir de uma leitura preliminar dos títulos e resumos, considerando a aderência temática aos descritores da pesquisa. Posteriormente, foi realizada uma leitura exploratória dos textos completos, etapa em que foram confirmadas as inclusões e procedidas as exclusões com base na pertinência ao objeto de estudo.

Para o tratamento e a análise dos dados, foi utilizado o software Orange Canvas Data Mining, ferramenta que possibilitou a compilação, exploração, classificação e clusterização dos dados textuais. A partir dessa etapa, os artigos foram organizados nas três categorias analíticas escolhidas, juventude, mundo do trabalho e política social, o que favoreceu uma leitura mais sistematizada e interpretativa do corpus selecionado.

A pesquisa ainda foi configurada como um estudo de natureza documental, fundamenta em materiais já publicados e disponíveis em bases de dados científicas. A análise dos dados foi realizada com base no método da Análise Textual Discursiva, conforme proposto por Moraes e Galiazzi (2011), situado entre a análise de conteúdo e a análise do discurso, sendo muito utilizada em pesquisas qualitativas no campo da educação.

O processo analítico se deu em três etapas interdependentes: (i) unitarização, que consiste na fragmentação dos textos em unidades de significado; (ii) categorização, na qual essas unidades são agrupadas por semelhança; e (iii) construção de metatextos, etapa destinada à interpretação e à produção de novos sentidos a partir dos dados analisados.

Figura 1 – Fluxograma de Revisão Sistemática

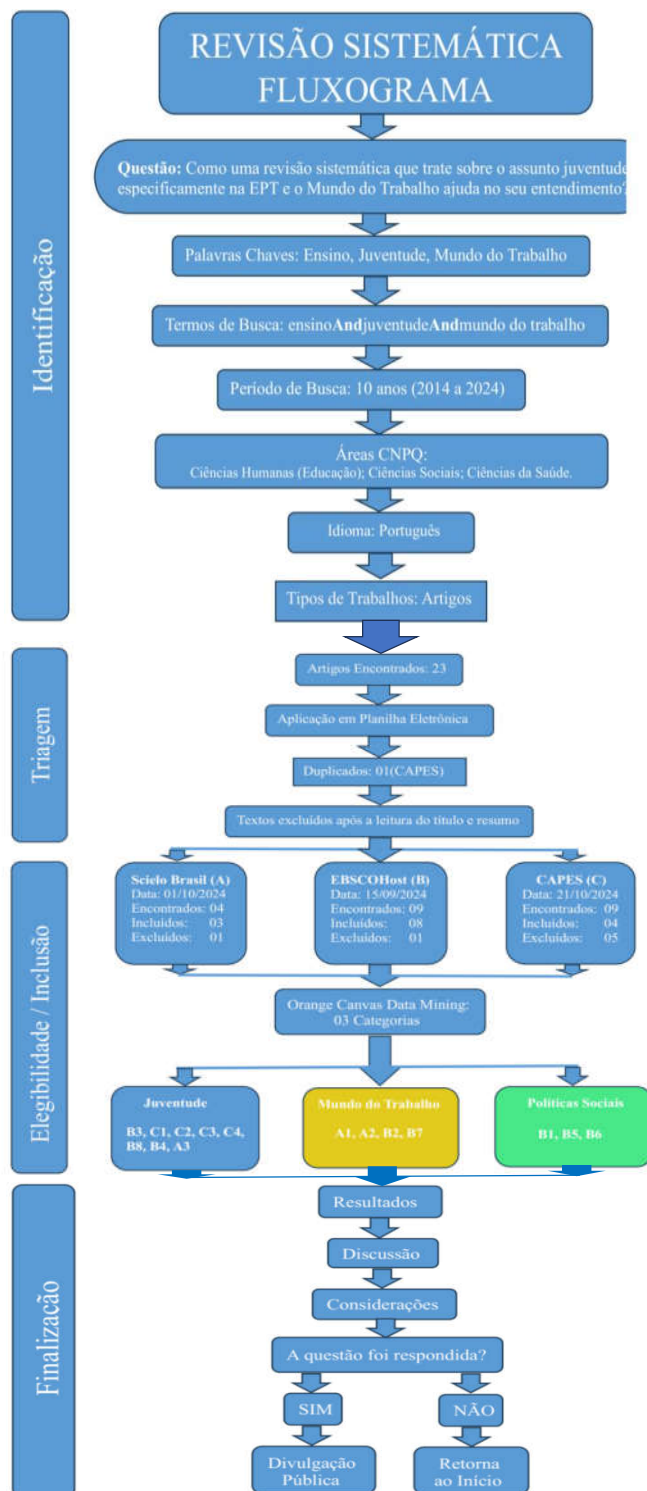


Figura 01 - Fluxograma Prisma gerado pela pesquisa de trabalho.

Quadro 1 – Artigos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	REVISTA OU PÓS/INST.
Schwartzman e Castro (2013)	A1. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra	Ensaio: aval. pol. públ. Educação
Silva <i>et al.</i> (2023)	A2. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais	Educação e Pesquisa.
Marcondes (2023)	B2. Ensino Médio Integrado: a experiência do campus registro do Instituto Federal de São Paulo	EccoS Rev. Científica
Sousa <i>et al.</i> (2022)	B7.O papel do estágio curricular em psicologia na transição para o mercado de trabalho: percepções e vivências de estagiários e psicólogos	Rev. Psique
Sposito (2008)	A3. Transversalidades no estudo sobre jovens no Brasil: educação, ação coletiva e cultura	Educação e Pesquisa.
Silva, E. e Silva, B. (2016)	B3. Entre o ensino médio e o superior: as escolhas profissionais dos jovens de um cursinho pré-vestibular popular de Porto Alegre, Rio Grande do Sul	Rev. Ed. Popular
Melo (2019)	B4. Juventude e educação para o trabalho: a experiência de uma geração	Rev. Em Pauta
Ribeiro <i>et al.</i> (2016)	C1. Formação continuada de pesquisadores: a educação de jovens e adultos para a juventude em foco	Revista REAMEC
Freitas <i>et al.</i> (2016)	C2. Juventude(s) e ensino médio- relação dos estudantes com a escola e com o saber em territórios de vulnerabilidade social	Cadernos Cenpec
Mauer <i>et al.</i> (2021)	C3. Juventudes e o mundo do trabalho - expectativas e anseios dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia	Cadernos do Aplicação
Vettorassi <i>et al.</i> (2021)	C4. Juventudes entre o rural e o urbano: o caso dos <i>agroboys</i> e <i>agrogirls</i> de Bela Vista de Goiás.	Rev. Bras.de Estudos Urbanos e Regionais
Scherer e Gershenson (2016)	B8. Uma Promessa Civilizatória Perversa: as políticas públicas e juventudes na era neodesenvolvimentista	Rev. Textos & Contextos
Vilanova <i>et al.</i> (2018)	B1. Do Grupo ao Laço: o mal-estar na juventude e suas modulações	Affectio Societatis
Cavalcante e Teixeira (2023)	B5. Juventudes e os retrocessos político-sociais da Nova Direita no Brasil	Textos & Contextos
Bragagnolo e Scherer (2023)	B6. Maiores abandonados - futuros raptados das juventudes diante da ofensiva neoliberal.	Rev. Em Pauta

Tabela de resultados encontrados gerados pela pesquisa deste trabalho.

Em razão da extensão do presente estudo, delimitamos a análise às duas primeiras categorias analíticas, categorias “o mundo do trabalho” e “juventude”, uma vez que essas demonstraram maior aderência aos objetivos propostos e ao problema de pesquisa investigado.

Tal recorte metodológico justifica-se pela necessidade de garantir maior profundidade interpretativa e rigor analítico, elementos essenciais em pesquisas de natureza qualitativa. Além disso, essa opção possibilita a sistematização e a síntese dos resultados de forma mais clara e consistente, favorecendo uma compreensão mais qualificada dos achados e assegurando maior coerência entre os dados empíricos, o referencial teórico adotado e os objetivos da investigação.

3. CAMINHOS METOLÓGICOS

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é como uma etapa fundamental no desenvolvimento da investigação científica, especialmente no campo das Ciências Humanas e da Educação, uma vez que possibilita ao pesquisador compreender o estado do conhecimento acerca do objeto investigado, identificar categorias analíticas relevantes e estabelecer o diálogo teórico necessário para a sustentação epistemológica da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não está limitada à simples reunião de textos e autores, mas como um processo sistemático de levantamento, análise, interpretação e problematização da produção científica já existente sobre determinado fenômeno social e educacional.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, sendo desenvolvida principalmente com base em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos acadêmicos, assumindo papel indispensável na construção do conhecimento científico, o que favorece o aprofundamento conceitual e a articulação entre diferentes produções acadêmicas. No âmbito desta investigação, a pesquisa bibliográfica é um elemento estruturante para a compreensão das relações entre juventude, EPT e mundo do trabalho, possibilitando o diálogo com autores que discutem a formação humana em sua perspectiva crítica e emancipatória. A compreensão crítica da relação entre educação e trabalho, ao problematizar os impactos das transformações econômicas e sociais sobre os processos formativos reduzidos às demandas imediatas do mercado de trabalho, segundo Frigotto (2010), é o grande vilão da formação omnilateral dos sujeitos como princípio estruturante da EPT.

A pesquisa bibliográfica também possibilita o aprofundamento das discussões acerca da mediação pedagógica e do desenvolvimento humano a partir da perspectiva histórico-cultural. Nesse contexto, as contribuições de Lev Vygotsky evidenciam a centralidade das interações sociais no processo de aprendizagem e desenvolvimento das funções mentais superiores. Ainda nesse movimento analítico, autores como José Carlos Libâneo, Moisey Pistrak e Anton Makarenko contribuem para a compreensão da educação como prática coletiva, mediadora e formativa, fundamentada na relação entre teoria e prática social.

Nesta dissertação, a pesquisa bibliográfica desenvolvida não está restrita ao levantamento de referenciais teóricos, mas como um processo analítico e interpretativo essencial para a compreensão crítica da EPT das juventudes e das relações estabelecidas com o mundo do trabalho. Ao articularmos diferentes autores e perspectivas teóricas, buscamos um

referencial consistente, capaz de sustentar epistemológica e metodologicamente as discussões propostas nesta investigação.

Quanto ao artigo aqui desenvolvido no item 2.4, “Juventudes da EPT no mundo do trabalho: uma revisão sistemática”, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, que possibilitou a comparação de diferentes perspectivas teóricas sobre determinado tema, contribuindo para o avanço do conhecimento científico a partir da organização e sistematização de estudos já realizados. Esse tipo de investigação permite a consolidação de observações e resultados acerca de determinado fenômeno, além de possibilitar a identificação de lacunas investigativas e de aspectos ainda controversos, levando ao desenvolvimento de novas pesquisas.

No âmbito desse levantamento, foram consultadas bases de dados científicas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Capes e Plataforma Sucupira, utilizando descritores e combinações de termos como: “ensino”, “educação”, “princípio educativo do trabalho”, “materialismo histórico-dialético”, “mediação”, “pesquisa participante” e “pesquisa-ação”. O recorte temporal adotado compreende o período entre os anos de 2000 e 2023. No entanto, considerando a necessária contextualização histórica de determinados referenciais teóricos, sobretudo daqueles relacionados às origens do materialismo histórico-dialético, poderão ser incluídas obras anteriores a esse período.

Ainda foram consultados dados disponíveis nos sistemas institucionais do IFG, especialmente no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), com a finalidade de identificar registros de projetos de pesquisa e propostas de iniciação científica relacionados às possibilidades de formação técnica integrada ao Ensino Médio.

A pesquisa documental é, pois, um importante procedimento metodológico no campo das pesquisas qualitativas, especialmente nas investigações desenvolvidas no âmbito da EPT, por possibilitar a análise de registros institucionais, normativos e pedagógicos relacionados ao objeto investigado. Nesta pesquisa, os documentos são fontes fundamentais para a compreensão dos fenômenos sociais, históricos e educacionais, permitindo ao pesquisador interpretar dados produzidos em diferentes contextos e temporalidades. Para Gil (2008), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado, ou que podem ser reinterpretados à luz dos objetivos da investigação. Os documentos são elementos essenciais para a construção do conhecimento científico, uma vez que permitem identificar práticas, discursos, concepções e processos relacionados à realidade investigada.

No contexto desta pesquisa, a utilização da pesquisa documental possibilitou a análise de documentos institucionais vinculados à estrutura dos Institutos Federais em Goiás, tais como

páginas eletrônicas, materiais de divulgação, relatórios de atividades. Esses documentos permitem compreender não apenas a organização e operacionalização da ação, bem como os sentidos formativos atribuídos ao desenvolvimento do protagonismo estudantil e a aproximação dos estudantes com o mundo do trabalho. Logo, os documentos analisados não são compreendidos apenas como registros neutros, mas como expressões materiais das práticas sociais e educacionais desenvolvidas no contexto institucional.

Desse modo, a pesquisa documental contribui significativamente para a compreensão das práticas educativas desenvolvidas no âmbito do Programa Conhece IFG, permitindo analisar os processos institucionais, pedagógicos e formativos que constituem a intervenção investigada. Ao articular documentos institucionais, referenciais teóricos e análise qualitativa, este estudo busca evidenciar as contribuições da ação para o fortalecimento do protagonismo estudantil e para a formação crítica dos estudantes da EPT.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.2.1 Abordagem Qualitativa e o Materialismo Histórico-Dialético

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, considerando a exigência, no âmbito do ProfEPT, da elaboração de um produto educacional articulado à intervenção na realidade investigada. Então, foi adotada uma abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão dos fenômenos em sua complexidade social e histórica, contemplando dimensões como significados, valores e atitudes (Minayo, 2014; Tozoni-Reis, 2020).

Em razão de sua vinculação ao paradigma adotado, ela é adequada para a investigação de fenômenos específicos e complexos situados em um nível da realidade social que não pode ser mensurado ou reduzido a dados quantitativos. A abordagem qualitativa trabalha com dimensões como significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, elementos subjetivos inerentes à condição humana e social, manifestados nas relações, processos e fenômenos sociais e não podem ser reduzidos a variáveis numéricas.

Sendo assim, esta investigação fundamenta-se no paradigma do materialismo histórico-dialético por se constituir uma abordagem teórico-metodológica voltada à análise das relações sociais, sobretudo daquelas produzidas no contexto do modo de produção capitalista. Tal perspectiva tem a configuração de um instrumento teórico e prático que possibilita não apenas a compreensão crítica dessas relações, mas também a reflexão sobre suas possibilidades de transformação.

De acordo com Inácio *et al.* (2018), a análise do método, em Gramsci (2001), é baseada numa concepção de mundo e numa teoria do conhecimento que articula elementos objetivos e subjetivos, elevando a filosofia da práxis para além do materialismo determinista e superando o idealismo especulativo, que concebe a história de forma abstrata.

Dessa maneira, o materialismo histórico-dialético contribui para a produção de conhecimentos no campo da educação ao possibilitar a superação do senso comum pedagógico e favorecer o desenvolvimento da consciência filosófica por meio da reflexão teórica. Conforme Saviani (1991, p. 11):

Com efeito, a lógica dialética não é outra coisa senão o processo de construção do concreto de pensamento (ela é uma lógica concreta) ao passo que a lógica formal é o processo de construção da forma de pensamento (ela é, assim, uma lógica abstrata). Por aí, pode-se compreender o que significa dizer que a lógica dialética supera por inclusão/incorporação a lógica formal (incorporação, isto quer dizer que a lógica formal já não é tal e sim parte integrante da lógica dialética). Com efeito, o acesso ao concreto não se dá sem a mediação do abstrato (mediação da análise como escrevi em outro lugar ou “*detour*” de que fala Kosik). Assim, aquilo que é chamado lógica formal ganha um significado novo e deixa de ser a lógica para se converter num momento da lógica dialética. A construção do pensamento se daria pois da seguinte forma: parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto.

Na pesquisa em educação, é destacada a importância do conhecimento da realidade como condição para a transformação das condições históricas e sociais. Isso porque a compreensão teórica da realidade constitui base para a ação prática consciente, orientando formas de intervenção no mundo social. Segundo Luckesi (2012, p. 51):

O conhecimento é uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos “iluminados”, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão.

Tal referencial teórico-metodológico compreende a realidade social como resultado de múltiplas determinações históricas e sociais (Tozoni-Reis, 2020). Quanto aos procedimentos metodológicos, esses têm configuração de uma pesquisa-ação, assumindo também características de pesquisa participante, por envolver a intervenção direta no contexto investigado com a participação ativa dos sujeitos (Engel, 2000).

3.2.2 Pesquisa-Ação

A pesquisa-ação busca articular investigação e intervenção, promovendo a produção de conhecimento de forma integrada à prática social. Pode ser compreendida como uma estratégia metodológica pertinente para contextos em que o pesquisador também atua como sujeito da

prática e objetiva ampliar sua compreensão sobre essa realidade, ao mesmo tempo que busca qualificá-la.

Esta investigação emerge da necessidade de reorganizar a dicotomia entre teoria e prática, propondo uma intervenção no contexto investigado ainda durante o desenvolvimento do processo de pesquisa, e não apenas como uma possível decorrência de recomendações apresentadas ao final do estudo. Dessa maneira, a produção do conhecimento ocorre de forma articulada à transformação da realidade investigada.

Conforme Engel (2000), a pesquisa-ação pode ser compreendida como uma estratégia de desenvolvimento profissional que ocorre “de dentro para fora”, uma vez que parte das necessidades, preocupações e interesses dos próprios profissionais envolvidos na prática, inserindo-os como protagonistas de seu próprio processo formativo.

A pesquisa-ação apresenta características que a distinguem de outras abordagens metodológicas, como:

- O desenvolvimento da pesquisa promove, simultaneamente, a produção de conhecimento e a aprendizagem dos participantes envolvidos, superando a separação entre sujeito e objeto da pesquisa (Engel, 2000).
- A utilidade dos dados para os participantes envolvidos como critério de validade por possibilitarem a compreensão da situação vivenciada e contribuírem para sua transformação.
- Tem como objeto as ações humanas em situações percebidas pelos professores como passíveis de mudança por meio de intervenções práticas.
- Possui caráter situacional, uma vez que se dá pelo diagnóstico de um problema em um contexto específico, com a finalidade de garantir a relevância prática dos resultados.
- A pesquisa-ação tem caráter autoavaliativo e cíclico, pois seu retorno contribui para ajustes, redirecionamentos metodológicos, promovendo melhorias contínuas na prática investigada.

3.2.3 Pesquisa Participante

A pesquisa participante é uma abordagem metodológica que privilegia o envolvimento direto dos sujeitos no processo investigativo, favorecendo a produção de dados mais contextualizados, significativos e socialmente relevantes. Tal característica confere a essa modalidade de pesquisa elevado potencial analítico no campo das Ciências Humanas e Sociais, especialmente na área da Educação. Contudo, esse mesmo envolvimento implica a necessidade

de rigorosa atenção aos aspectos éticos e metodológicos, uma vez que também estão associados a riscos que devem ser previamente analisados e mitigados.

Outro aspecto relevante é a influência do pesquisador no contexto investigado. Diferentemente de abordagens que buscam a neutralidade, a pesquisa participante reconhece a presença do pesquisador como elemento constitutivo do processo investigativo. No entanto, segundo Thiollent (2011), essa presença pode interferir na dinâmica do grupo, influenciar comportamentos e impactar as respostas dos participantes. Essa condição exige postura reflexiva, transparência metodológica e constante vigilância epistemológica, de modo a minimizar vieses e assegurar a fidedignidade dos dados produzidos.

Sendo assim, devem ser considerados os riscos de natureza emocional, visto que a participação em pesquisas que envolvem experiências pessoais, trajetórias de vida ou questões sociais sensíveis pode suscitar sentimentos como ansiedade, desconforto ou tristeza. A pesquisa participante também pode demandar tempo e envolvimento significativo dos sujeitos, o que pode ocasionar desgaste físico e emocional, especialmente quando não houver planejamento adequado ou quando as atividades extrapolarem as condições de disponibilidade dos participantes.

Outro desafio relevante diz respeito à complexidade do tratamento dos dados. A riqueza e a diversidade das informações produzidas, apesar de constituírem uma das principais potencialidades da pesquisa participante, também implicam maior complexidade nos processos de organização, categorização e interpretação dos dados. Para Bardin (2011), tal cenário exige do pesquisador domínio teórico-metodológico consistente, bem como o uso de técnicas analíticas sistematizadas, como a análise de conteúdo.

Em contrapartida, os benefícios da pesquisa participante são expressivos e justificam sua adoção no campo educacional. Thiollent (2011) destaca, inicialmente, a maior relevância social dos resultados, uma vez que o envolvimento dos sujeitos contribui para a construção de conhecimentos mais aderentes às suas realidades. Soma-se a isso o potencial de engajamento e empoderamento dos participantes, que passam a atuar como sujeitos ativos do processo investigativo, fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

Adicionalmente, a participação nesse tipo de investigação favorece o desenvolvimento de competências importantes, como pensamento crítico, comunicação, cooperação e trabalho em equipe. A pesquisa participante ainda pode produzir impactos sociais positivos, ao possibilitar intervenções que contribuam para a transformação da realidade investigada, além de promover um aprofundamento do conhecimento a partir das vivências e perspectivas dos sujeitos envolvidos.

Nessa perspectiva, conforme Brandão (1987), o conhecimento sobre a sociedade e a cultura não é construída de forma distanciada, mas por meio do envolvimento comprometido do pesquisador com a realidade investigada. Para o autor, não é a suposta neutralidade do método científico que determina a relação entre pesquisador e sujeitos, mas sim a natureza, a intencionalidade e a qualidade das relações estabelecidas, as quais orientam as escolhas metodológicas e os modos concretos de realização da pesquisa.

3.2.4 Mediação

A mediação abordada nesta pesquisa encontra respaldo nas formulações teóricas de Vygotsky (2010) para a educação, cuja perspectiva está fundamentada na compreensão de que as funções mentais superiores se desenvolvem a partir das interações sociais estabelecidas historicamente entre os sujeitos. Isso promoveu mudanças significativas na compreensão das interações pedagógicas, especialmente na relação entre professor e estudante.

De acordo com Carvalho (2013), o desenvolvimento dos processos sociais e psicológicos humanos ocorre mediante instrumentos culturais responsáveis por mediar a relação entre os sujeitos e a realidade social. Nesse contexto, a linguagem assume papel central como instrumento mediador no desenvolvimento cognitivo, constituindo elemento fundamental na teoria sociocultural vygotskiana.

A interação social não está limitada à comunicação entre professor e estudante, visto que envolve também o contexto em que essa comunicação ocorre, incluindo os conteúdos, os problemas abordados e os valores culturais presentes no processo educativo. As interações sociais e o desenvolvimento cognitivo ocupam, portanto, posição central nas discussões contemporâneas da psicologia educacional.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) permite compreender a relevância das atividades colaborativas no processo de aprendizagem. Assim, a proximidade entre os níveis de desenvolvimento dos estudantes favorece a construção coletiva do conhecimento, muitas vezes facilitando a compreensão de determinados conteúdos por meio da interação entre pares. Nesse contexto, o trabalho em grupo deixa de ser apenas uma estratégia opcional e passa a constituir elemento essencial em propostas pedagógicas voltadas à construção ativa do conhecimento.

Para utilizar a dinâmica de grupo de modo eficaz na teoria vygotskiana, os estudantes devem estar livres para o trabalho em grupo na atividade de ensino que tiver conteúdos e/ou habilidades a serem discutidos, ajudando-se mutuamente no trabalho coletivo, o que se chama

de atividades sociointeracionistas. Quando o trabalho em grupo for pensado como o somatório dos trabalhos individuais, ele poderá ter outra explicação, mas não a ZDP (Carvalho, 2013).

A mediação semiótica dispõe de pesquisas atuais em desenvolvimento mental e linguagem, muito influenciadas pelas ideias de Vygotsky (2010), que são, histórica e cientificamente, a única fonte significativa de pesquisa sobre os processos metacognitivos na psicologia contemporânea.

Vygotsky (2010) edificou uma psicologia e uma pedagogia no quadro teórico-epistemológico do marxismo. Para tanto, usou como exemplo a metáfora do conceito de trabalho em Marx, que deu origem ao conceito de mediação. A visão mais importante para a compreensão das teorias vygotskianas sobre o funcionamento do cérebro humano é a mediação.

3.3.1 Sequência Didática Aplicada

A sequência didática constitui um dos elementos mais evidentes na caracterização das diferentes práticas educativas, com métodos que apresentam atividades específicas organizadas e articuladas em sequências estruturadas, sendo compostas por um conjunto de atividades estruturadas e articuladas para o alcance de determinados objetivos educacionais.

3.3.1.2 Atividade em Sala de Aula – 9h15 (Duração: 90 minutos)

A intervenção inicial em sala de aula tem duração de 90 minutos, com o objetivo de preparar os estudantes para a ação prática, promovendo reflexões teóricas e formativas relacionadas com a EPT, o protagonismo juvenil, a disciplina, a mediação pedagógica e o mundo do trabalho.

Inicialmente, foi realizada uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos conceitos de EPT, protagonismo, disciplina, mediação e mundo do trabalho, conforme proposto por Carvalho (2013). Em seguida, os estudantes expõem suas percepções sobre os principais desafios enfrentados no primeiro ano de ingresso na instituição, bem como identificam outras dificuldades que possam surgir ao longo de sua trajetória formativa.

Na sequência, foi realizada uma apresentação em formato de slides (PowerPoint), abordando as contribuições de pedagogos russos destacados na discussão da EPT, cujas concepções dialogam com as demandas contemporâneas relacionadas ao protagonismo estudantil no processo educativo. São então apresentados os conceitos de protagonismo,

segundo Pistrak (2011), a concepção de disciplina como elemento educativo estruturante na EPT, conforme Luedemann (2002), e os fundamentos da aprendizagem mediada a partir da teoria histórico-cultural de Vygotsky (2010).

De modo complementar, foi realizada uma exposição dialogada sobre a função social da instituição, destacando sua atuação junto às escolas públicas municipais e sua contribuição para a formação integral dos estudantes. Também foram discutidos os comportamentos esperados no mundo do trabalho, com base nos princípios estabelecidos pela Lei nº 8.112/1990, bem como as posturas adequadas em apresentações acadêmicas, entrevistas e eventos de caráter público, considerando os diferentes perfis de público.

Ainda nessa etapa, foi enfatizada a importância da postura profissional durante apresentações institucionais, destacando as dimensões do *ser* e do *estar* como elementos constitutivos da identidade profissional em formação. Ao enfatizar a postura profissional durante as apresentações institucionais, o texto demonstra a preocupação de desenvolver, para além dos conhecimentos técnicos, aspectos formativos relacionados ao comportamento, à responsabilidade e à forma de inserção do estudante no mundo do trabalho, elementos que integram a formação humana integral proposta pela EPT.

A referência às categorias “*ser*” e “*estar*” sugere a compreensão de que a formação profissional não está limitada ao domínio de competências operacionais, mas envolve também a construção de valores, atitudes e disposições que configuram a identidade profissional em processo de desenvolvimento. Nessa perspectiva, a atividade proposta contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e profissionais, sobretudo na referência à comunicação, à mediação e à representação institucional, aspectos fundamentais para a atuação profissional consciente e crítica.

Ao prever a utilização da avaliação formativa, o texto revela uma concepção entendida como parte constitutiva do processo de ensino e aprendizagem, conforme a perspectiva de Zabala (1998), na qual se assume caráter processual, diagnóstico e regulador da aprendizagem. A autoavaliação, nesse contexto, é instrumento pedagógico que favorece o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da consciência sobre o próprio processo formativo.

Por fim, os estudantes foram organizados em três grupos de trabalho, responsáveis pelas seguintes funções:

- Recepção dos visitantes;
- Apresentação institucional e mediação por meio do diálogo com o público-alvo;
- Demonstração de equipamentos e atividades nos laboratórios.

Essa organização em estações de atividades permite que todos os participantes vivenciem, de forma alternada, as diferentes funções propostas, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas, organizacionais e técnicas.

3.3.1.3 Desenvolvimento da Ação – 14h (Duração: 90 minutos)

A ação prática, com duração de 90 minutos, foi iniciada com a etapa de generalização, momento em que o pesquisador apresentou os modelos de mediação, os comportamentos esperados e os princípios pedagógicos decorrentes dessas práticas, conforme a abordagem proposta por Zabala (1998).

Na sequência, os estudantes mediadores realizaram a recepção dos visitantes e a condução deles aos diferentes espaços institucionais. A apresentação da vida acadêmica no Instituto foi realizada de forma mediada, utilizando linguagem adequada ao público visitante, favorecendo maior proximidade comunicativa entre os estudantes do IFG e os estudantes das escolas participantes, conforme discutido por Carvalho (2013).

As atividades tiveram continuidade com apresentações organizadas por equipes, de acordo com os cursos envolvidos, nos laboratórios da instituição. Nessas atividades, foram apresentados os equipamentos, as normas de segurança do trabalho e os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da formação profissional. Ao final do percurso, os estudantes visitantes foram conduzidos ao espaço de recepção para o encerramento da visita e para a coleta de impressões iniciais sobre a experiência vivenciada.

3.3.1.4 Recursos necessários e avaliação

A implementação da ação pedagógica requer a mobilização de recursos materiais, tecnológicos e institucionais que assegurem sua adequada execução. Destaca-se a utilização de instrumento de inscrição eletrônica, por meio do Google Forms, para organização prévia dos participantes. Para tanto, são necessários espaços físicos, como sala de aula, e equipamentos tecnológicos, como notebook e projetor, para a condução das atividades formativas. De modo complementar, a disponibilização de ônibus institucional viabiliza o deslocamento dos estudantes, enquanto o uso de vídeo institucional e dos laboratórios favorece a articulação entre teoria e prática, característica central da EPT.

Após finalizar a ação, houve uma reunião das equipes participantes para a realização de uma avaliação formativa, contemplando a autoavaliação da aprendizagem, a análise dos

desafios enfrentados e a reflexão sobre o desempenho individual dos estudantes nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, conforme os pressupostos teóricos de Zabala (1998).

A autoavaliação dos participantes foi realizada por meio de um instrumento estruturado, de caráter formativo e diagnóstico, elaborado especificamente para esta pesquisa, com base nos pressupostos teóricos de Zabala (1998) e nos princípios da EPT. O instrumento foi composto por 15 itens, organizados em três dimensões de análise, contemplando os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais da aprendizagem, conforme descritos a seguir:

- Dimensão conceitual (5 itens): destinada a avaliar a compreensão dos estudantes acerca dos conteúdos trabalhados, tais como EPT, protagonismo juvenil, mediação pedagógica, disciplina e mundo do trabalho.
- Dimensão procedimental (5 itens): voltada à análise das habilidades desenvolvidas na ação, incluindo a capacidade de comunicação, a mediação com o público visitante, a organização das atividades, o trabalho em equipe e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- Dimensão atitudinal (5 itens): direcionada à reflexão sobre posturas e comportamentos adotados pelos estudantes, tais como responsabilidade, disciplina, iniciativa, postura profissional, ética, cooperação e comprometimento com as atividades propostas.

Os formatos das respostas foram predominantemente compostos por questões abertas, destinadas à descrição das percepções pessoais sobre a experiência vivenciada, as dificuldades encontradas e as sugestões de melhoria para futuras edições da ação. A aplicação da autoavaliação ocorrerá ao final do desenvolvimento da atividade, em ambiente presencial, assegurando aos participantes tempo adequado para reflexão e registro de suas percepções, contemplando os seguintes aspectos:

- aprendizagem dos conceitos trabalhados e sua identificação no desenvolvimento da ação;
- aprendizagem dos procedimentos orientados durante a intervenção e sua aplicação prática nas atividades desenvolvidas;
- aprendizagem das atitudes propostas durante a intervenção e sua manifestação nas práticas realizadas;
- identificação de outras atitudes desenvolvidas durante e após a realização da ação;
- identificação de atividades que poderiam ser aprimoradas em futuras edições;
- identificação das atividades consideradas mais significativas pelos participantes.

3.3.2 Coleta de Dados

A etapa de coleta de dados desta investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, articulada aos pressupostos da pesquisa participante e da pesquisa-ação, buscando compreender os processos formativos vivenciados pelos estudantes envolvidos no Programa Conhece IFG. Nesse contexto, a coleta de dados não está restrita à obtenção de informações descritivas, mas a um processo de aproximação crítica da realidade investigada, o que permite analisar as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes às atividades desenvolvidas da intervenção pedagógica.

O procedimento metodológico está ancorado na aplicação de uma Sequência Didática estruturada em momentos teóricos e práticos, por meio dos quais os estudantes participantes foram convidados a refletir acerca de conceitos relacionados com a juventude, a EPT, o mundo do trabalho e as práticas de mediação pedagógica desenvolvidas durante as ações institucionais de recepção e apresentação do campus ao público visitante. Esta metodologia buscou promover a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento do protagonismo estudantil.

As atividades propostas na Sequência Didática foram organizadas de modo a possibilitar experiências formativas capazes de estimular a participação ativa dos estudantes, a cooperação entre os pares, a autonomia intelectual e o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à liderança, ao trabalho coletivo e à responsabilidade institucional.

A etapa prática da intervenção constitui momento fundamental para a coleta de dados, uma vez que permite aos participantes colocarem os conhecimentos construídos durante os momentos formativos em prática por meio da recepção e orientação do público visitante nas dependências do IFG – Campus Senador Canedo. Desse modo, são estabelecidas relações mais concretas com o mundo do trabalho e com os processos educativos presentes na instituição.

Após a realização das atividades da sequência didática proposta por Zabala (1998), os participantes responderam a um instrumento de pesquisa em formato de autoavaliação, elaborado com o objetivo de identificar as percepções dos estudantes acerca das aprendizagens construídas, das dificuldades enfrentadas e das contribuições da ação para sua formação acadêmica, pessoal e profissional. O instrumento contemplou questões abertas relacionadas ao protagonismo estudantil, à mediação pedagógica, à formação integral e ao conhecimento do mundo do trabalho, possibilitando aos sujeitos expressarem livremente suas experiências e interpretações sobre o processo vivenciado.

A utilização da autoavaliação como instrumento de coleta de dados está fundamentada na compreensão de que os sujeitos da pesquisa devem ser reconhecidos como participantes ativos do processo investigativo, capazes de refletir criticamente sobre suas próprias trajetórias

formativas. Nesse sentido, conforme Minayo (2014), os instrumentos qualitativos possibilitam acessar dimensões subjetivas e sociais presentes nas experiências humanas porque favorecem interpretações mais amplas acerca dos fenômenos investigados.

Desse modo, a coleta de dados é uma etapa fundamental desta investigação, possibilitando a construção de uma compreensão crítica acerca dos processos educativos desenvolvidos no Programa Conhece IFG e de suas contribuições para o fortalecimento do protagonismo estudantil, da formação humana integral e da aproximação dos estudantes com o mundo do trabalho no contexto da EPT.

3.3.3 Tabulação de Dados

A tabulação de dados constitui uma etapa fundamental no processo de organização e sistematização das informações obtidas durante a pesquisa científica, especialmente em investigações de natureza qualitativa que utilizam a Análise de Conteúdo como procedimento metodológico. Essa etapa possibilita a ordenação, classificação e disposição dos dados coletados de maneira estruturada, favorecendo a posterior interpretação analítica e a construção de inferências coerentes com os objetivos da investigação. No âmbito das pesquisas qualitativas, a tabulação não está restrita a uma simples organização mecânica dos dados, mas representa um movimento inicial de aproximação analítica do pesquisador com o corpus investigado, permitindo a identificação de recorrências, sentidos, categorias e relações presentes nas falas, documentos ou registros analisados.

A tabulação dos dados apresenta-se como uma etapa indispensável para a organização do material empírico, pois favorece a realização das fases posteriores propostas por Bardin (2011), tais como a categorização, a codificação e a interpretação dos resultados. De acordo com Bardin (2011), a pré-análise corresponde ao momento de organização inicial do material, no qual ocorrem a leitura flutuante dos dados, a constituição do corpus e a elaboração de indicadores que orientarão a interpretação final. Nesse contexto, a tabulação desempenha importante função metodológica, uma vez que permite sistematizar as respostas, agrupar unidades de registro semelhantes e identificar elementos recorrentes no conjunto das informações coletadas. Tal procedimento contribui para conferir maior rigor científico ao processo investigativo, assegurando coerência entre os dados empíricos, os objetivos da pesquisa e o referencial teórico adotado.

Além do mais, a tabulação de dados auxilia na visualização das categorias emergentes e no estabelecimento de relações entre os diferentes elementos constitutivos da pesquisa. Em

estudos qualitativos, especialmente aqueles fundamentados na Análise de Conteúdo, a organização sistemática das informações favorece a identificação de sentidos implícitos e explícitos presentes nos discursos dos participantes, possibilitando interpretações mais aprofundadas acerca da realidade investigada. Dessa forma, a tabulação não deve ser compreendida apenas como uma etapa técnica, mas como uma sistematização, visto que o tratamento adequado das informações coletadas é parte integrante do movimento analítico que conduz à produção do conhecimento científico, especialmente no campo educacional.

No contexto das pesquisas em EPT, a tabulação dos dados qualitativos é mais relevante, tendo em vista a complexidade das dimensões sociais, culturais e formativas envolvidas nos processos educativos. A sistematização criteriosa das informações obtidas por meio de questionários, entrevistas, observações ou instrumentos de autoavaliação permite compreender aspectos relacionados ao protagonismo estudantil, às práticas pedagógicas, às experiências formativas e às relações estabelecidas com o mundo do trabalho. Assim, a organização dos dados constitui condição indispensável para a construção de análises consistentes e fundamentadas teoricamente.

Autores como Minayo (2014) ressaltam que a análise qualitativa exige um processo contínuo de ordenação, classificação e interpretação dos dados, na qual o pesquisador deve buscar compreender os significados presentes nas manifestações dos sujeitos investigados. Nessa direção, a tabulação representa um mecanismo metodológico que auxilia na redução da dispersão das informações e favorece a construção de categorias analíticas capazes de expressar os fenômenos sociais estudados.

Na etapa de pré-análise, organizou-se o corpus investigativo por meio da leitura flutuante dos materiais coletados, possibilitando a aproximação inicial com os dados e a definição dos indicadores analíticos que orientaram a investigação. Essa fase constituiu um momento fundamental para a sistematização das informações e para a delimitação dos eixos temáticos relacionados aos objetivos da pesquisa.

Na sequência, realizou-se a exploração do material, etapa caracterizada pela identificação das unidades de sentido presentes nas respostas dos participantes. A partir desse movimento analítico, foi possível realizar o processo de codificação e agrupamento temático dos dados, favorecendo a construção de categorias interpretativas relacionadas ao protagonismo estudantil, à mediação pedagógica, à formação integral e às relações estabelecidas pelos estudantes com o mundo do trabalho. Tais categorias emergiram das recorrências, aproximações e singularidades identificadas nos discursos dos participantes, evidenciando elementos significativos acerca das experiências vivenciadas durante a intervenção pedagógica.

Esta etapa de categorização possibilitou uma leitura interpretativa mais aprofundada do material empírico, o que permitiu compreender as múltiplas dimensões envolvidas no processo formativo desenvolvido no âmbito da ação educativa investigada. Desse modo, a análise buscou apreender como os estudantes percebem sua participação nas atividades propostas, bem como os impactos da intervenção no desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, à responsabilidade, à comunicação, à cooperação e à postura profissional. Ainda se procurou compreender de que maneira as experiências mediadas pedagogicamente contribuíram para a ampliação das reflexões dos participantes acerca da EPT e de suas relações com o mundo do trabalho.

3.3.4 Análise de Dados

A análise dos dados produzidos no decorrer desta investigação foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo, desenvolvida por Laurence Bardin, muito utilizada em pesquisas qualitativas nas áreas de Ciências Humanas e Educação. Segundo Bardin (2011), a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas de descrição das mensagens, cuja finalidade consiste em produzir indicadores que permitam inferências acerca das condições de produção e recepção dos conteúdos analisados. Esta abordagem metodológica possibilita interpretar de maneira rigorosa e aprofundada os dados obtidos durante a pesquisa, favorecendo a compreensão dos sentidos, significados e representações construídos pelos sujeitos investigados.

A escolha dessa técnica analítica está ancorada na natureza qualitativa desta pesquisa, uma vez que o estudo busca compreender aspectos subjetivos, sociais e pedagógicos presentes nas experiências formativas desenvolvidas no âmbito da intervenção pedagógica realizada. Sendo assim, a Análise de Conteúdo está adequada aos objetivos desta investigação por permitir uma interpretação crítica e contextualizada das narrativas produzidas pelos participantes, especialmente nas relações entre protagonismo estudantil, mediação pedagógica, formação integral e conhecimento do mundo do trabalho.

O procedimento analítico foi desenvolvido a partir das etapas propostas por Bardin (2011), compreendendo a pré-análise, na qual foi realizada a organização do corpus da pesquisa, envolvendo a leitura flutuante dos dados, a sistematização do material coletado e a definição dos indicadores analíticos que orientaram o processo investigativo. Esse momento possibilitou uma aproximação inicial com os dados empíricos, permitindo ao pesquisador identificar

elementos recorrentes, relações temáticas e aspectos relevantes para o desenvolvimento da análise.

Na sequência, foi realizada a exploração do material, etapa caracterizada pelo processo de codificação, classificação e agrupamento das informações coletadas. Nesse momento, foram identificadas unidades de registro e unidades de significado relacionadas aos objetivos da pesquisa, o que possibilitou a construção de categorias analíticas vinculadas ao protagonismo estudantil, à mediação pedagógica, à formação integral e às relações estabelecidas pelos estudantes com o mundo do trabalho. Como a sistematização dos dados favoreceu a identificação de recorrências, singularidades e aproximações entre as narrativas dos participantes, ela contribuiu para a organização consistente do material empírico.

A categorização, uma etapa central do processo analítico, possibilitou agrupar elementos de significação semelhantes em categorias temáticas interpretativas. Então, a organização dos dados ultrapassou uma perspectiva meramente técnica, assumindo um caráter analítico e reflexivo que permitiu compreender os significados produzidos pelos sujeitos a partir de suas experiências formativas. Dessa forma, a análise buscou apreender não apenas os conteúdos explícitos presentes nas respostas dos participantes, mas também os sentidos implícitos e as dimensões subjetivas construídas ao longo das vivências desenvolvidas durante a intervenção pedagógica.

Com o intuito de conferir maior rigor metodológico ao tratamento dos dados, as etapas de pré-análise e exploração do material foram operacionalizadas com o auxílio de recursos digitais voltados à organização, tabulação e análise lexical das informações qualitativas. O uso dessas ferramentas contribuiu para a sistematização do corpus investigativo, favorecendo a identificação de recorrências lexicais, aproximações semânticas e elementos temáticos relevantes para a construção das categorias analíticas. Contudo, os recursos tecnológicos utilizados não substituíram o papel interpretativo do pesquisador, permanecendo este como elemento central na análise crítica e contextualizada dos dados produzidos.

Sob essa perspectiva, a interpretação dos resultados fundamentou-se numa compreensão qualitativa, crítica e histórico-social das narrativas dos participantes, considerando que os processos educativos são constituídos historicamente por meio das relações sociais e das mediações culturais. Conforme Lev Vygotsky (2010) e José Carlos Libâneo (2013), a aprendizagem e o desenvolvimento humano ocorrem a partir das interações sociais e dos processos de mediação, elementos centrais para a compreensão das experiências analisadas nesta pesquisa. Assim, a interpretação dos dados buscou compreender de que maneira a intervenção pedagógica contribuiu para o fortalecimento do protagonismo estudantil, para a

ampliação da autonomia dos sujeitos e para a construção de experiências relacionadas ao conhecimento do mundo do trabalho.

A utilização da Análise de Conteúdo ainda possibilitou estabelecer articulações entre os dados empíricos e o referencial teórico adotado nesta investigação, fortalecendo a consistência metodológica do estudo. Tal procedimento favoreceu a construção de inferências analíticas acerca das contribuições da ação educativa para a formação integral dos estudantes, uma vez que permitiu compreender os impactos pedagógicos da intervenção desenvolvida no contexto da EPT. Dessa maneira, a análise dos dados assumiu um caráter interpretativo, crítico e reflexivo, coerente com os pressupostos epistemológicos que fundamentam esta pesquisa.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

47

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IF Goiano sob Versão: 4, CAAE: 88093825.7.0000.0036, submetido em 17/09/2025. A Instituição Proponente foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, com esta situação da Versão do Projeto: Aprovado. Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável, Patrocinador Principal: Financiamento Próprio.

3.5 PRODUTO EDUCACIONAL

Os programas vinculados à Portaria nº 83/2011 da Capes têm como foco a mediação do conhecimento científico, a integração entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico, bem como a construção de interfaces entre diferentes áreas do conhecimento e os diversos processos educativos.

Esses cursos estão voltados a pesquisadores da educação básica e a profissionais que atuam no ensino formal e não formal, vinculados a diferentes áreas do conhecimento. Os mestrandos profissionais da Área de Ensino devem, obrigatoriamente, gerar produtos educacionais voltados à aplicação em contextos educacionais, especialmente em escolas públicas, além da produção de dissertações e artigos científicos decorrentes da análise dessas experiências (Leite, 2018).

Como produto educacional desta pesquisa, foram elaborados um vídeo e uma cartilha com o título *Trilha para um Programa de Divulgação da Ação Conhece IFG*, mostrando a trilha

a ser percorrida, com a descrição sistematizada das etapas da sequência didática desenvolvida. Eles tiveram o objetivo de subsidiar equipes de outros campi que demonstrassem interesse em implementar ações semelhantes às do Programa Conhece IF.

O material apresenta orientações metodológicas e operacionais para a execução de intervenções pedagógicas que promovam o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências comportamentais relacionadas ao mundo do trabalho.

A experiência contribui para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, sobretudo na comunicação interpessoal, na redução de comportamentos de timidez, no fortalecimento do trabalho em equipe e no desenvolvimento de competências relacionadas à postura profissional. Possibilitam-se assim experiências pedagógicas relacionadas à mediação do conhecimento por meio da apresentação de equipamentos e práticas laboratoriais vinculadas aos cursos técnicos.

O vídeo, disponibilizado em plataforma digital da Capes, permite o acesso dos estudantes desde o início do curso, com maior potencial de apropriação nos anos finais da formação, quando os discentes já apresentam maior domínio de conhecimentos técnicos e maior maturidade acadêmica e profissional.

Para execução do vídeo, foi seguido um roteiro técnico e pedagógico para execução de um vídeo com imagens reais no momento das ações e vídeos animados em estilo *mão desenhando*.

Roteiro do vídeo – Programa Conhece IFG

Duração sugerida: 2 a 6 minutos.

Formato: Vídeos reais e Animação estilo *mão desenhando*.

Objetivo: Apresentar as etapas da sequência didática do Programa Conhece IFG.

CENA 1 – CAPA DE ABERTURA

Imagem: “Capa do Produto Educacional”
desenho gerado por Inteligência Artificial (IA)

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROPEP
PRODUTO EDUCACIONAL
Trilha para um Programa Conheça IFG
PABLO HENRIQUE BORGES DE SOUSA
Orientador
DR. FERNANDO URBANO SOARES
Ceres, 2026

LABORATÓRIOS
SALA DE AULA
BIBLIOTECA

Cartilha Educacional do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProEPT).

CENA 2 – ABERTURA

Imagem: “A Seleção” (mão escrevendo)
Tempo: 18 segundos

1 0-3s
AÇÃO / ANIMAÇÃO:
Mão escrevendo o título no papel.
NARRAÇÃO (trecho):
Para a Seleção de estudantes para o projeto, é elaborado um Google Forms com o título...

CENA 3 ATIVIDADE EM SALA DE AULA (1)

Imagem: A intervenção inicial em sala de aula

1 0-4s
AÇÃO / ANIMAÇÃO:
Intervenção inicial em sala de aula, com duração de até 90 minutos, e com o objetivo de preparar os estudantes para a ação prática, promovendo reflexões teóricas e formativas relacionadas à EPT, ao protagonismo juvenil, à disciplina, à mediação pedagógica e ao mundo do trabalho.

★ ANIMAÇÃO / EFEITOS
• Todos os elementos gráficos
• Todos os elementos gráficos (desenho, layout, diagrama, gráfico)
• Todos os elementos gráficos (desenho, layout, diagrama, gráfico)
• Todos os elementos gráficos (desenho, layout, diagrama, gráfico)

🕒 AMBIENTE / TRILHA
• Ambiente: Sala de aula
• Trilha sonora: Instrumental leve e inspirador
• Trilha sonora: Instrumental leve e inspirador
• Trilha sonora: Instrumental leve e inspirador

CENA 4 – ATIVIDADE EM SALA DE AULA (2)

Imagem: Função social da instituição
Tempo: 29 segundos

1 0-4s
AÇÃO / ANIMAÇÃO:
Abertura do slide com o tema da avaliação diagnóstica. Ícones dos conceitos aparecem com leve destaque e brilho.
NARRAÇÃO (trecho):
Inicialmente, foi realizada uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes...

CENA 5 – ATIVIDADE EM SALA DE AULA (3)

Imagem: Aula com slide de autores russos
Tempo: 34 segundos

1 0-5s
AÇÃO / IMAGEM:
Slide inicial aparece apresentando os três pedagogos russos.
ANIMAÇÃO:
Fazem o slide no slide completo com leve brilho no título.
NARRAÇÃO (trecho):
“Na sequência, foi realizada uma apresentação em formato de slides...”

CENA 6 – ATIVIDADE EM SALA DE AULA (4)

Imagem: diálogo sobre a função social da instituição
Tempo: 26 segundos

1 0-4s
AÇÃO / ANIMAÇÃO:
Abertura do slide com o tema principal. Elementos (escala e aperto de mãos) surgem com brilho suave.
NARRAÇÃO (trecho):
...sobre a função social da instituição, destacando sua atuação junto às escolas públicas municipais...

CENA 7 – ATIVIDADE EM SALA DE AULA

Imagem: a importância da postura profissional
Tempo: 30 segundos

1 0-5s
AÇÃO / ANIMAÇÃO:
Abertura do slide com o tema principal. Elementos surgem com brilho suave (título e quadro).
NARRAÇÃO (trecho):
“Ainda nessa etapa, foi enfatizada a importância da postura profissional durante apresentações institucionais...”

CENA 8 – DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Imagem: Os estudantes foram organizados em três grupos de trabalho
Tempo: 13 segundos

1 0-5s
AÇÃO / IMAGEM:
Os estudantes foram organizados em três grupos de trabalho.
TEMPO:
13 segundos
NARRAÇÃO:
Voz masculina ou feminina
🗨️ NARRAÇÃO (TEXTO COMPLETO):
Os estudantes foram organizados em três grupos de trabalho, responsáveis pelas seguintes funções:
1. Recepção dos visitantes;
2. Apresentação institucional e mediação por meio do diálogo com o público-alvo;
3. Demonstração de equipamentos e atividades nos laboratórios.
Essas organizações em estações de atividades permitirá que todos os participantes vivenciem, de forma alternada, as diferentes funções propostas, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas, organizacionais e técnicas.

Os estudantes serão organizados em três grupos de trabalho

1 Recepção dos visitantes
Receber e acolher os visitantes, fornecendo informações iniciais e orientações.

2 Apresentação institucional e mediação por meio do diálogo com o público-alvo
Apresentar a instituição, promovendo o diálogo, esclarecendo dúvidas e mediando a interação com o público.

3 Demonstração de equipamentos e atividades nos laboratórios
Demonstrar equipamentos e atividades nos laboratórios, estimulando a curiosidade e a aprendizagem prática.

🎯 Organização em estações de atividades: todos vivenciam, de forma alternada, as diferentes funções, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas, organizacionais e técnicas.

ANIMAÇÃO:
• Duração visual em 3 blocos
• Entre e sair de tela
• Destaque nos números
• Personagens com leve movimento

★ EFEITOS VISUAIS:
• Brilho e cores vibrantes
• Transições suaves

🎵 TRILHA SONORA:
• Instrumental leve e inspirador
• Música dinâmica e motivadora
• Pequena música de transição

🎬 TRANSIÇÕES:
• Corte seco entre 1 e 2
• Dissolução entre 2 e 3
• Fade para encerramento

🎯 OBJETIVO DA CENA:
Apresentar a organização dos três grupos de trabalho e as funções de cada estação de atividades.

CENA 9 – RECEPÇÃO DOS VISITANTES

Imagem: Estudantes chegando de ônibus
Tempo: 5 segundos

1 0-2s
AÇÃO / IMAGEM:
Ônibus escolar chega ao campus do IFG, com os estudantes visitantes.
ANIMAÇÃO:
Ônibus entrando na cena com movimento suave.
NARRAÇÃO (trecho):
“Os estudantes visitantes...”

CENA 10 – ETAPA DE MODELAGEM DE DIÁLOGO

Imagem: etapa de modelagem de diálogo
Tempo: 12 segundos

1 0-3s
AÇÃO / IMAGEM:
Pesquisador apresenta a duração de ação prática (até 90 minutos) e o início da etapa de modelagem de diálogo.
ANIMAÇÃO:
Aparecimento do ícone de relógio com brilho.
NARRAÇÃO (trecho):
“O desenvolvimento da ação prática terá duração de até 90 minutos...”

CENA 11 – APRESENTAÇÃO DA VIDA ACADÊMICA

Imagem: Apresentação da vida acadêmica
Tempo: 23 segundos

1 0-4s
AÇÃO / IMAGEM:
Estudante do IFG inicia a apresentação sobre a vida acadêmica para os visitantes.
ANIMAÇÃO:
Aparecimento do quadro com os temas e brilho leve nos ícones.
NARRAÇÃO (trecho):
“A apresentação da vida acadêmica no Instituto...”

CENA 12 – CONDUÇÃO DESTES AOS DIFERENTES ESPAÇOS INSTITUCIONAIS

Imagem: Condução destes aos diferentes espaços institucionais
Tempo: 10 segundos

TEMPO:
10 SEGUNDOS

NARRAÇÃO:
Voz masculina ou feminina

NARRAÇÃO (TEXTO COMPLETO):
Em seguida, os estudantes mediadores conduzirão os estudantes visitantes pelos espaços comuns da instituição como restaurante, ginásio, biblioteca e por último, os laboratórios.

1 0-2s Chegada ao restaurante  AÇÃO / IMAGEM: Estudantes mediadores conduzem os visitantes ao restaurante. ANIMAÇÃO: Seta verde e brilho suave no letreiro "RESTAURANTE". NARRAÇÃO (trecho): "...como restaurante..."	2 2-4s Visita ao ginásio  AÇÃO / IMAGEM: Seguem para o ginásio, onde ocorrem atividades esportivas. ANIMAÇÃO: Seta azul e movimento da bola com efeito dinâmico. NARRAÇÃO (trecho): "...ginásio..."	3 4-6s Visita à biblioteca  AÇÃO / IMAGEM: Os estudantes são conduzidos à biblioteca, local de estudo e pesquisa. ANIMAÇÃO: Seta amarela e brilho suave no letreiro "BIBLIOTECA". NARRAÇÃO (trecho): "...biblioteca..."	4 6-9s Visita aos laboratórios  AÇÃO / IMAGEM: Por último, visitam os laboratórios da instituição. ANIMAÇÃO: Seta verde e ícones de microscópio, vidrarias e equipamentos com brilho. NARRAÇÃO (trecho): "...e por último, os laboratórios..."	5 9-10s Encerramento do percurso  AÇÃO / IMAGEM: Percurso concluído. Estudantes seguem por todos os espaços institucionais. ANIMAÇÃO: Linhas de movimento conectando os espaços e brilho suave no ambiente. NARRAÇÃO (trecho): (Narração final da cena)
--	--	--	--	--

CENA 13 – O ENCERRAMENTO DA VISITA

Imagem: O encerramento da visita
Tempo: 10 segundos

5 9-10s
Encerramento e despedida



AÇÃO / IMAGEM:
Despedida cordial e encerramento da visita.

ANIMAÇÃO:
Aceno da recepcionista e brilho suave de encerramento.

NARRAÇÃO (trecho):
"...sobre a experiência vivenciada..."

CENA 14 – A AUTOAVALIAÇÃO

Imagem: A Autoavaliação
Tempo: 10 segundos

1 0-4s
Início da autoavaliação



AÇÃO / IMAGEM:
Os participantes se reúnem para iniciar a etapa de autoavaliação.

ANIMAÇÃO:
Ícones de checklist, estrela e lâmpada surgem com brilho suave.

NARRAÇÃO (trecho):
"Após a finalização da ação..."

CENA 15 – RECURSOS UTILIZADOS

Imagem: Recursos necessários
Tempo: 10 segundos

TEMPO:
10 SEGUNDOS

NARRAÇÃO:
Voz masculina ou feminina

NARRAÇÃO (TEXTO COMPLETO):
Para a realização da atividade foram utilizados recursos como:

- Recurso de Inscrição Eletrônica – Google Forms
- Sala de aula
- Notebook
- Projetor
- Ônibus
- Vídeo Institucional
- Laboratórios

1 0-2s Apresentação dos recursos  AÇÃO / IMAGEM: Introdução dos principais recursos utilizados na atividade. ANIMAÇÃO: Checklist e lâmpada surgem com brilho suave, destacando o tema. NARRAÇÃO (trecho): "Para a realização da atividade..."	2 2-4s Recursos tecnológicos iniciais  AÇÃO / IMAGEM: Destaque para o recurso de inscrição eletrônica e o uso do notebook. ANIMAÇÃO: Ícones do Google Forms e notebook aparecem com movimento leve. NARRAÇÃO (trecho): "...recurso de inscrição eletrônica por meio do Google Forms e notebook..."	3 4-6s Espaço e equipamentos de apresentação  AÇÃO / IMAGEM: Enfoque na sala de aula e no projetor utilizados na atividade. ANIMAÇÃO: Sala de aula e projetor ganham destaque com um leve zoom. NARRAÇÃO (trecho): "...sala de aula e projetor..."	4 6-8s Transporte e recursos institucionais  AÇÃO / IMAGEM: Apresentação do ônibus e do vídeo institucional utilizados. ANIMAÇÃO: Ícones do ônibus e do vídeo surgem com movimento lateral suave. NARRAÇÃO (trecho): "...ônibus e vídeo institucional..."	5 8-10s Laboratórios  AÇÃO / IMAGEM: Destaque para os laboratórios utilizados na atividade. ANIMAÇÃO: Ícones de laboratórios aparecem com brilho suave. NARRAÇÃO (trecho): "...e laboratórios..."
--	---	---	---	--

Na divulgação entre os servidores, o Programa Conhece IFG está registrado no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Considerando as experiências desenvolvidas nos anos de 2023 e 2024, especialmente no âmbito dos projetos de Iniciação Científica PIBIC-EM no IFG - Campus Senador Canedo, foi proposta a ampliação da iniciativa para a condição de projeto institucional, com possibilidade de captação de recursos de custeio por meio de agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nesse contexto, propõe-se que o projeto passe a ser realizado não apenas uma vez ao ano, mas até três vezes por ano, em consonância com o calendário acadêmico institucional e mediante aprovação do Conselho de Campus e dos colegiados competentes do IFG - Campus Senador Canedo.

Para a viabilização dessa ampliação, o projeto deverá prever recursos de custeio destinados a despesas operacionais, como combustível e manutenção básica do veículo institucional utilizado no transporte dos estudantes visitantes, garantindo a adequada execução das atividades propostas.

Por fim, a inserção da ação no calendário acadêmico e sua submissão às instâncias colegiadas do campus visam garantir o alinhamento institucional, a viabilidade operacional e a disponibilidade de pessoal nas datas previstas para a realização das atividades, assegurando a sustentabilidade e a continuidade do projeto como ação institucional de extensão e divulgação científica.

4. RESULTADOS E REFLEXÕES

4.1 RESULTADOS DO ARTIGO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

A discussão dos resultados se organiza em torno das categorias “mundo do trabalho” e “juventude”, compreendidas como dimensões interdependentes no âmbito da EPT, especialmente no que concerne à formação integral dos sujeitos e à construção de sua profissionalidade.

Sobre a categoria “mundo do trabalho”, destaca-se que o trabalho ocupa papel central na constituição do ser social. Conforme Oliveira (2010), a categoria trabalho possui grande relevância no conjunto dos escritos marxianos, uma vez que se configura como atividade fundante da existência humana, responsável por conferir sentido à vida e por instaurar o caráter social dos indivíduos. Todavia, no contexto da sociedade capitalista, essa atividade tende a ser reduzida a uma dimensão instrumental, voltada predominantemente à subsistência e à satisfação de necessidades imediatas, o que implica processos de alienação e esvaziamento do potencial emancipatório do trabalho.

Nessa perspectiva, é por meio da relação mediada pelo trabalho, estabelecida entre o ser humano, a natureza e os demais indivíduos, que sociedades são construídas e produzem as transformações históricas. O homem, portanto, deve ser compreendido como uma totalidade que articula dimensões particulares e universais, envolvendo de modo simultâneo sua individualidade, suas necessidades específicas e sua inserção nas relações sociais mais amplas. Na emancipação humana, Oliveira (2010) pressupõe a superação de uma lógica estritamente utilitarista, de modo que as qualidades e capacidades humanas se tornem efetivamente sociais, isto é, orientadas para o outro e para a coletividade.

Entretanto, conforme apontam Oliveira *et al.* (2007), o mundo do trabalho passou por profundas transformações ao final do século XX, impulsionadas, sobretudo, pelos avanços tecnológicos nas áreas da robótica e da microeletrônica. Essas mudanças, embora tenham contribuído para o aumento da produtividade e para a reconfiguração dos processos produtivos, também ocasionaram a redução da demanda por mão de obra em determinados setores, intensificando processos de exclusão e precarização do trabalho. Nesse cenário, o trabalho assume novas configurações, impactando diretamente a subjetividade dos indivíduos e suas formas de inserção social.

Ainda assim, independentemente do modo de produção vigente, para Oliveira *et al.* (2007), o trabalho permanece como elemento constitutivo da existência humana, uma vez que,

ao atuar sobre a realidade, transforma o sujeito, desenvolvendo novas habilidades, competências e formas de sociabilidade. Tal compreensão reforça a importância de uma formação educacional que ultrapasse a dimensão meramente técnica, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Nessa direção, fica evidente uma desconexão significativa entre o sistema educacional brasileiro e as demandas contemporâneas do mundo do trabalho, o que revela a necessidade de reformas estruturais na educação. A qualidade da formação oferecida está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e à promoção da justiça social, mas, quando desarticulada das realidades concretas dos estudantes, tende a reproduzir desigualdades e limitar as oportunidades de inserção profissional.

Diante desse cenário, é fundamental investir na valorização dos profissionais da educação, na melhoria das condições estruturais das instituições de ensino e na promoção de práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. Logo, iniciativas como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) representam tentativas de enfrentamento dessa problemática, apesar de sua efetividade ser limitada quando não articulada às especificidades dos contextos locais e quando prioriza a certificação em detrimento da formação crítica e prática dos sujeitos.

De modo semelhante, a proposta dos itinerários formativos no Novo Ensino Médio apresenta potencial inovador, mas demanda uma implementação cuidadosa, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades educacionais.

No que concerne à categoria “juventude”, é observado que esta deve ser compreendida como uma construção social, histórica e cultural. Conforme Pais (1990), a juventude não é definida apenas por critérios etários, uma vez que constitui um grupo social heterogêneo, marcado por interesses, experiências e condições de vida diversas. Sendo assim, a sociologia da juventude oscila entre duas perspectivas: uma que enfatiza os elementos de homogeneidade próprios dessa fase da vida; e outra que destaca sua diversidade, considerando fatores como classe social, cultura, acesso a oportunidades e relações de poder.

A juventude configura-se como uma etapa marcada por instabilidades e desafios, especialmente na transição para o mundo adulto e na inserção ao mundo do trabalho. As dificuldades enfrentadas nesse processo, como o desemprego e a precarização das condições de trabalho, tendem a impactar diretamente a construção das identidades juvenis e a percepção social desses sujeitos, que, muitas vezes, são rotulados como desinteressados ou irresponsáveis. Entretanto, à medida que assumem responsabilidades sociais e profissionais, os jovens vão adquirindo reconhecimento e legitimidade como sujeitos adultos (Pais, 1990).

A análise dos estudos selecionados evidencia, ainda, a necessidade de uma abordagem educacional que valorize as experiências, as vozes e as trajetórias dos jovens, sobretudo daqueles oriundos de contextos socialmente vulneráveis. Desse modo, a educação deve ser compreendida para além da mera transmissão de conteúdos, assumindo um papel formativo mais amplo, voltado ao desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da inclusão social.

Assim, os resultados apontam para a urgência de repensar os modelos educacionais vigentes, de modo a construir práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade das juventudes e promovam sua formação integral. Tal perspectiva não apenas contribui para a qualificação dos processos educativos, mas também como elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Mais do que uma análise crítica, este estudo é como um chamado à transformação das práticas educacionais e das políticas públicas, ressaltando a importância de investimentos consistentes na formação das juventudes. Ao valorizar a pluralidade, a individualidade e as potencialidades dos jovens, promovem-se mudanças estruturais que ultrapassam os espaços escolares e impactam positivamente a sociedade como um todo.

4.2 RESULTADOS DA PESQUISA

A análise dos dados oriundos das autoavaliações dos estudantes participantes da intervenção evidenciou transformações significativas nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais da aprendizagem, conforme estruturado no instrumento avaliativo. A partir da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), foram identificadas três categorias centrais: apresentação, atitude e aprendizagem, as quais se mostraram diretamente alinhadas aos objetivos da pesquisa.

Sobre a categoria apresentação, observou-se um avanço expressivo nas competências comunicativas dos estudantes mediadores. Isso porque as respostas indicaram maior domínio na organização das ideias, adequação da linguagem ao público e segurança na exposição de conteúdos técnicos e institucionais. Esse resultado sugere que a vivência prática no contexto da mediação institucional favoreceu o desenvolvimento da oralidade e da capacidade argumentativa, aspectos fundamentais à formação profissional no âmbito da EPT.

Na dimensão atitudinal, os dados revelaram mudanças relevantes relacionadas à postura profissional, responsabilidade e engajamento dos participantes. Os estudantes destacaram o desenvolvimento de atitudes como proatividade, cooperação, disciplina e comprometimento com as atividades propostas. Tais elementos evidenciam a internalização de valores e normas

associadas ao mundo do trabalho, indicando que a intervenção contribuiu para a construção da identidade profissional em formação.

Quanto à categoria aprendizagem, verificou-se a ampliação da compreensão dos conceitos trabalhados durante a intervenção, sobretudo daqueles relacionados à EPT, protagonismo juvenil, mediação pedagógica e mundo do trabalho. Os estudantes demonstraram capacidade de articular teoria e prática, reconhecendo a relevância dos conteúdos abordados para sua trajetória formativa e para sua futura inserção profissional.

De modo adicional, a análise lexical realizada por meio do software Orange Data Mining possibilitou identificar a recorrência de termos como “comunicação”, “experiência”, “aprendizado”, “responsabilidade” e “trabalho”, os quais reforçam a centralidade das dimensões formativas evidenciadas nas categorias analíticas. Esses achados corroboram a eficácia da intervenção pedagógica, enquanto estratégia de formação integral, ao promover o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e profissionais de forma integrada.

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que a intervenção pedagógica do Programa Conhece IFG constitui-se como uma prática formativa potente no contexto da EPT, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do protagonismo estudantil e à aproximação dos estudantes com o mundo do trabalho.

A melhoria observada nas competências comunicativas dos participantes dialoga diretamente com a concepção de aprendizagem mediada proposta por Vygotsky (2010), segundo a qual o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais. Sendo assim, a atuação dos estudantes como mediadores no processo de recepção e orientação dos visitantes configurou-se como espaço privilegiado de aprendizagem, no qual a linguagem assumiu papel central na construção do conhecimento.

No âmbito das atitudes e comportamentos, os resultados reforçam a perspectiva de formação integral defendida por Saviani (2011), ao evidenciarem que a educação deve promover não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de valores, atitudes e competências sociais. A internalização de comportamentos associados ao mundo do trabalho, como responsabilidade e cooperação discutidos por Frigotto (2005), indica que a intervenção contribuiu para a formação omnilateral dos estudantes.

Além do mais, o protagonismo estudantil observado ao longo da intervenção encontra respaldo nas contribuições de Pistrak (2011), ao destacar o papel ativo dos estudantes no processo educativo. Ao assumirem a função de mediadores, os participantes deixaram de ser meros receptores de conhecimento, passando a atuar como sujeitos ativos na construção e socialização do saber.

A articulação entre teoria e prática, evidenciada nos resultados, confirma a centralidade do trabalho como princípio educativo, conforme defendido por Ramos (2014). A experiência prática vivenciada pelos estudantes possibilitou a ressignificação dos conhecimentos teóricos, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica do mundo do trabalho.

Os resultados também apontam para a relevância das ações extensionistas como estratégia de democratização do acesso à educação, ao promoverem a aproximação entre a instituição e a comunidade externa. Desse modo, o Programa Conhece IFG reafirma o papel social dos IF na promoção da inclusão educacional e na ampliação das oportunidades formativas, especialmente para estudantes oriundos da rede pública de ensino. Por outro lado, a análise também evidencia desafios, como a necessidade de ampliação da participação institucional, melhoria na organização logística e maior sistematização das ações avaliativas. Tais aspectos indicam possibilidades de aprimoramento da intervenção, reforçando o caráter cíclico e autoavaliativo da pesquisa-ação.

Por fim, destaca-se que os resultados desta investigação corroboram a hipótese de que práticas pedagógicas fundamentadas na mediação, no protagonismo e na articulação entre teoria e prática possuem elevado potencial formativo no contexto da EPT. Assim, o Programa Conhece IFG configura-se não apenas como uma estratégia de divulgação institucional, mas como um espaço educativo privilegiado para o desenvolvimento integral dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONSIDERAÇÕES DOS ARTIGOS SELECIONADOS NO ARTIGO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

A análise dos estudos dos artigos selecionados para a revisão sistemática evidencia que a relação entre juventude, educação e mundo do trabalho constitui um campo permeado por contradições sociais, desigualdades estruturais e disputas acerca dos sentidos da formação escolar e profissional. De modo geral, os resultados demonstram que a educação brasileira ainda enfrenta dificuldades para articular, de maneira consistente, a formação geral, a qualificação profissional e a preparação crítica dos jovens para sua inserção social e laboral.

Nessa perspectiva, os estudos analisados indicam que a formação profissional, quando orientada exclusivamente pelas demandas imediatas do mercado, tende a reduzir a educação a uma lógica instrumental voltada à empregabilidade e à adaptação dos sujeitos às exigências produtivas. Tal compreensão limita a dimensão emancipatória da educação, principalmente quando desconsidera as desigualdades de classe, gênero, raça, território e acesso às oportunidades educacionais. Assim, os artigos analisados criticam políticas e programas que enfatizam a responsabilização individual dos jovens pela inserção profissional, sem enfrentar as determinações estruturais que produzem a precarização do trabalho juvenil.

Essa discussão está próxima da compreensão marxiana do trabalho enquanto categoria fundante da existência humana. Conforme assinala Marx (2013), o trabalho constitui elemento central no processo de produção da vida social e de desenvolvimento das capacidades humanas. Entretanto, no contexto da sociedade capitalista, o trabalho tende a assumir um caráter fragmentado, utilitarista e subordinado à lógica da produção e do consumo. Nessa direção, Oliveira (2010) destaca que o trabalho, ao ser reduzido à dimensão produtiva, perde parte de seu potencial formativo e emancipador, comprometendo a construção de processos educativos voltados à formação integral dos sujeitos.

Os resultados também evidenciam críticas recorrentes ao Novo Ensino Médio e aos itinerários formativos, sobretudo em razão da possibilidade de aprofundamento das desigualdades educacionais entre redes de ensino, instituições escolares e territórios. Embora a flexibilização curricular seja apresentada como estratégia de diversificação da formação, os estudos demonstram que sua implementação, quando dissociada de condições materiais adequadas, pode resultar em fragmentação curricular e esvaziamento da formação crítica dos estudantes. Em contraposição, o Ensino Médio Integrado é apresentado como alternativa mais consistente para a formação das juventudes, por articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia numa perspectiva de formação humana integral.

Nesse sentido, a EPT, particularmente na forma do Ensino Médio Integrado, apresenta-se como possibilidade concreta de superação da histórica dualidade entre formação geral e formação profissional. Conforme argumentam autores como Frigotto (2010) e Ramos (2014), a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia contribui para ampliar as possibilidades de compreensão crítica da realidade social e das contradições presentes no mundo do trabalho. Desse modo, a formação profissional não está restrita à preparação técnica para o emprego, mas para favorecer o desenvolvimento intelectual, social, político e cultural dos estudantes.

No campo das juventudes, os estudos reforçam a necessidade de compreender os jovens no plural, considerando suas diferentes trajetórias, pertencimentos sociais, identidades culturais e condições de vida. As juventudes são apresentadas como sujeitos históricos e sociais, cujas experiências escolares e profissionais são atravessadas por vulnerabilidades, expectativas, resistências e projetos de futuro, o que torna insuficiente compreender a juventude como uma categoria homogênea, uma vez que suas relações com a escola, o saber e o trabalho variam conforme os contextos sociais, econômicos e culturais em que estão inseridas.

Essa compreensão encontra respaldo nas contribuições de Pais (1990), ao defender que a juventude deve ser entendida como construção histórica, cultural e socialmente situada. Logo, é mais adequado utilizar a expressão “juventudes”, no plural, reconhecendo a diversidade de experiências vivenciadas pelos jovens em suas trajetórias escolares, profissionais e sociais. Tal perspectiva contribui para romper com visões homogêneas e naturalizadas acerca da condição juvenil, permitindo compreender as desigualdades e contradições que atravessam as experiências dos estudantes.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos é a valorização de experiências pedagógicas que aproximam os estudantes de práticas concretas relacionadas ao mundo do trabalho, tais como estágios, projetos formativos, rodas de conversa, práticas etnográficas e ações mediadas por instituições educativas. Essas experiências favorecem o desenvolvimento da autonomia, da comunicação, da responsabilidade, da tomada de decisão e da construção de identidades profissionais. Entretanto, os textos analisados ressaltam que tais ações precisam estar articuladas a uma proposta pedagógica crítica, capaz de superar a lógica da simples preparação técnica e promover processos educativos emancipatórios.

Sob essa perspectiva, as contribuições de Lev Vygotsky tornam-se fundamentais para a compreensão da aprendizagem como processo mediado socialmente. Para Vygotsky (2010), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e das mediações culturais, permitindo que os sujeitos construam conhecimentos a partir das experiências coletivas e das relações estabelecidas com o outro. Assim, práticas pedagógicas fundamentadas na mediação e

no protagonismo estudantil contribuem para o fortalecimento da autonomia intelectual e da formação crítica dos estudantes.

Por fim, os resultados revelam que a escola, especialmente no âmbito da EPT, podem ser um espaço estratégico de mediação entre juventude, formação integral e mundo do trabalho. Para tanto, é necessário reconhecer os estudantes como sujeitos ativos, portadores de experiências, expectativas e contradições. A formação voltada ao mundo do trabalho deve, portanto, ultrapassar a lógica da adaptação ao mercado, assumindo uma perspectiva crítica, humanizadora e socialmente referenciada, comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma educação democrática e integral.

5.2 CONSIDERAÇÕES DA PESQUISA

A presente investigação teve como objetivo central analisar os resultados educacionais decorrentes da implementação de uma intervenção pedagógica no âmbito do Programa Conhece IFG, com foco no desenvolvimento do protagonismo estudantil e na ampliação do conhecimento acerca do mundo do trabalho. À luz dos resultados obtidos, é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando assim a relevância da ação como estratégia formativa no contexto da EPT.

Os dados analisados indicam que a intervenção contribuiu de modo significativo para o desenvolvimento de competências comunicativas, procedimentais e atitudinais dos estudantes participantes. Em especial, destaca-se a ampliação da capacidade de mediação, da autonomia e da postura profissional, aspectos diretamente relacionados à formação integral dos sujeitos. Tais resultados corroboram a concepção de educação defendida por Saviani (2011), segundo a qual a escola deve promover a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos, articulando-os à formação crítica e emancipadora dos indivíduos.

A centralidade da mediação pedagógica observada ao longo da intervenção evidencia a pertinência das contribuições teóricas de Vygotsky (2010), ao destacar o papel das interações sociais no processo de desenvolvimento humano. A atuação dos estudantes como mediadores no processo de acolhimento e orientação dos visitantes configurou-se como espaço privilegiado de aprendizagem, no qual se consolidaram conhecimentos por meio da prática social e da linguagem.

Quanto ao protagonismo estudantil, os resultados apontam para a efetividade da intervenção em promover a participação ativa dos estudantes no processo educativo, em consonância com as contribuições de Pistrak (2011). Ao assumirem funções de

responsabilidade no desenvolvimento da ação, os estudantes ampliaram sua compreensão acerca de seu papel social e profissional, fortalecendo sua identidade enquanto sujeitos em formação.

Outro aspecto relevante diz respeito à articulação entre teoria e prática, evidenciada na experiência formativa proporcionada pelo Programa Conhece IFG. Essa integração reafirma o trabalho como princípio educativo, conforme defendido por Ramos (2005), ao possibilitar que os estudantes compreendam criticamente as dinâmicas do mundo do trabalho, para além de uma perspectiva meramente instrumental ou tecnicista.

Além do mais, a pesquisa evidencia que ações extensionistas, quando estruturadas sob fundamentos pedagógicos consistentes, podem assumir papel estratégico na democratização do acesso à educação pública, gratuita e de qualidade. O Programa Conhece IFG, ao aproximar a instituição da comunidade externa, sobretudo de estudantes oriundos da rede pública de ensino, contribui para a ampliação das oportunidades educacionais e para a redução das desigualdades sociais, reafirmando o compromisso social dos Institutos Federais.

Entretanto, embora os resultados sejam expressivos, a pesquisa também aponta desafios que devem ser considerados em futuras implementações da ação, tais como a necessidade de ampliação da participação institucional, o aprimoramento da organização logística e a sistematização contínua dos processos avaliativos. Tais aspectos evidenciam o caráter processual e dinâmico da pesquisa-ação, conforme destacado por Engel (2000), ao pressupor a constante reflexão e reestruturação das práticas pedagógicas.

No âmbito das contribuições científicas, este estudo avança ao sistematizar uma prática institucional consolidada, conferindo-lhe rigor teórico-metodológico e evidenciando seu potencial formativo no contexto da EPT. Também a elaboração do produto educacional, constituído por vídeo e cartilha, amplia as possibilidades de replicação da intervenção em outros contextos institucionais, contribuindo para a difusão de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente referenciadas.

Por fim, destaca-se que a presente pesquisa reafirma a importância de práticas educativas que articulem ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação integral dos estudantes e sua inserção crítica no mundo do trabalho. Logo, o Programa Conhece IFG configura-se como uma experiência exitosa, capaz de inspirar novas iniciativas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com a emancipação humana e a transformação social.

Além dos resultados já evidenciados, este programa revela grande potencial para contribuir com outras dimensões formativas fundamentais ao desenvolvimento do protagonismo estudantil e à preparação para o mundo do trabalho. Destaca-se o fortalecimento de competências socioemocionais, tais como liderança, trabalho em equipe, responsabilidade e capacidade de tomada de decisão em contextos reais, bem como o aprimoramento do pensamento crítico e da resolução de problemas.

A vivência em situações concretas de interação com o público externo e com os próprios pares favorece o desenvolvimento das inter-relações pessoais entre os estudantes, promovendo habilidades de comunicação, cooperação, empatia e gestão de conflitos, aspectos essenciais para o exercício da cidadania e para a atuação profissional. Além disso, a interação direta com os servidores docentes e técnicos da instituição amplia as possibilidades de aprendizagem mediada, contribuindo para a construção de vínculos institucionais mais sólidos, para o reconhecimento de diferentes papéis profissionais e para a internalização de comportamentos e valores inerentes ao mundo do trabalho.

A participação ativa na organização e execução das atividades contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da autorregulação da aprendizagem, aspectos essenciais à formação integral, em consonância com a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, que enfatiza a centralidade da experiência social no processo de desenvolvimento humano.

6. REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BRASIL. *Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990*. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 out. 2023.
- BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 4 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Institutos Federais*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/institutos-federais.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 4 maio 2026.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Ensino de Ciências por investigação: condições para a implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- DIAS, José Renato. *Quiz informativo sobre educação profissional e tecnológica para técnico-administrativos em educação*. 2021. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) – Instituto Federal de Goiás, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>. Acesso em: 13 abr. 2026.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 181–191, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GARBIN, Elizabete Maria; PRATES, Maria Helena. *Juventudes: contextos, experiências e representações*. Porto Alegre: Mediação, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere: os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo*. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

INÁCIO, Adriele Aparecida *et al.* Observações sobre método, teoria política e educação em Antônio Gramsci. *Revista Katálisis*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 210–218, jan./abr. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG). *Diagnóstico socioeconômico dos estudantes*. Goiânia: IFG, 2020.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 7., 2018, Fortaleza. *Atas CIAIQ*. Fortaleza: UFC, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUEDEMANN, Cecília da Silveira. *Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia na revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, p. 6–15, abr. 2011.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, Hilderline Câmara de *et al.* O mundo do trabalho: concepções e historicidade. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 3., 2007, São Luís. *Anais [...]*. São Luís: UFMA, 2007.

OLIVEIRA, Renato Almeida de. A concepção de trabalho na filosofia do jovem Marx e suas implicações antropológicas. *Kínesis*, v. 2, n. 3, p. 72–88, 2010.

PACHECO, Eliezer Moreira. *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília, DF: MEC, 2011.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. *Análise Social*, v. 25, n. 105-106, p. 139–165, 1990.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. *Fundamentos da escola do trabalho*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. Conceção do ensino médio integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

RAMOS, Marise Nogueira. *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; SILVA, Silvia Helena dos Santos Costa e. Institutos Federais: expansão, perspectivas e desafios. *Rev. Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, RN, v. 2, n. 5, 2016.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia da pesquisa*. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7 APÊNDICE

Itinerário Formativo

O itinerário formativo do ProfEPT está organizado em 4 (quatro) semestres com a distribuição das disciplinas e eletivas.

SEMESTRE 1			
ITEM	DISCIPLINAS	OBRIGATÓRIAS/ ELETIVAS	CRÉDITOS
1	Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica	Obrigatória	4
2	Metodologia de Pesquisa	Obrigatória	4
3	Seminário de Pesquisa	Obrigatória	2
SEMESTRE 2			
ÍTEM	DISCIPLINAS	OBRIGATÓRIAS/ ELETIVAS	CRÉDITOS
1	Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem	Obrigatória	4
2	Linha 1:Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica Linha 2:Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica	Obrigatória	4
3	Redação do Projeto de Pesquisa	Orientação	2
SEMESTRE 3			
ÍTEM	DISCIPLINAS	OBRIGATÓRIAS/ ELETIVAS	CRÉDITOS
1	Prática de Pesquisa Orientada	Orientação	4
2	Eletiva 1	Eletiva	2
3	Eletiva 2	Eletiva	2
4	Eletiva 3	Eletiva	2
SEMESTRE 4			
ÍTEM	DISCIPLINAS	OBRIGATÓRIAS/ ELETIVAS	CRÉDITOS
1	Prática de Ensino Orientado	Orientação	2
TOTAL DE CRÉDITOS			32

QUESTIONÁRIO

A - PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Dados Pessoais:

1.1 Idade: _____

1.2 Etnia/raça/cor: () parda () preta () branca () indígena () amarela () não declarada

1.3 Sexo: () masculino () feminino

- Quanto a aprendizagem dos conceitos aplicados e o reconhecimento destes conceitos no desenvolvimento da ação, foi assimilado e observado os conceitos nesta Ação?
- Foi observado Aprendizagem dos procedimentos recomendadas durante a intervenção e o reconhecimento destes em suas práticas no desenvolvimento da ação?
- A aprendizagem das atitudes recomendadas durante a intervenção e o reconhecimento destes em suas práticas no desenvolvimento da ação foi desenvolvida durante a ação?
- Quais outros tipos de atitudes foram reconhecidos e desenvolvidos durante e após o desenvolvimento da ação?
- Quais atividades desenvolvidas na ação poderiam melhorar?
- Quais atividades desenvolvidas que mais gostou de desenvolver?

APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Título da Pesquisa: “PROGRAMA CONHECE IFG: uma intervenção para o conhecimento do mundo do trabalho”

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que foi realizada no **Instituto Federal de Goiás – campus Senador Canedo**. Antes de decidir se quer participar, é importante que você entenda o que é essa pesquisa, o que você vai fazer e quais são seus direitos. Se você não quiser participar ou quiser desistir depois, isso **não trará nenhum prejuízo para você**.

1. Por que esta pesquisa está sendo feita?

Esta pesquisa tem como objetivo entender melhor **como os estudantes aprendem sobre o mundo do trabalho**, as profissões e a formação profissional, para melhorar atividades educativas do IFG e contribuir para novas práticas pedagógicas.

2. O que você vai fazer se aceitar participar?

Se você concordar em participar:

- Participará de **atividades educativas organizadas em uma sequência didática**, com explicações, debates e orientações sobre juventude, trabalho e mundo do trabalho;
- Participará de **atividades práticas supervisionadas**, como recepção, apresentação e interação com o público visitante do IFG;
- Ao final das atividades, responderá a uma **autoavaliação**, onde poderá falar sobre o que aprendeu e como se sentiu durante a pesquisa.

Todas as atividades ocorrerão **dentro do ambiente institucional**, em horários previamente definidos e com acompanhamento de pesquisadores e do pesquisador responsável.

3. Como acontece o processo de assentimento?

Antes do início da pesquisa:

- Este termo foi **lido e explicado a você**, em linguagem clara e adequada à sua idade;
- Você poderá **fazer perguntas** e tirar todas as suas dúvidas;
- Somente após você demonstrar que **entendeu as informações** e concordar voluntariamente, sua participação foi iniciada;
- Seu responsável legal também foi informado e deverá assinar um **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**.

Mesmo após aceitar, você poderá **mudar de ideia a qualquer momento**.

4. Existem riscos ou desconfortos?

Os riscos são **mínimos**, mas podem ocorrer alguns desconfortos leves, como:

- Vergonha ou timidez ao falar em público;
- Insegurança ao interagir com pessoas desconhecidas;
- Cansaço durante as atividades.

Se você se sentir desconfortável, poderá **interromper sua participação imediatamente**, sem precisar explicar o motivo.

5. Procedimentos para Identificação e Redução de Risco ou Dano, a identificação de risco ou dano foi realizada por meio de: Monitoramento contínuo das atividades de coleta de dados pelos pesquisadores responsáveis; Observação direta de manifestações verbais ou não verbais de desconforto; Relatos espontâneos dos participantes durante ou após as atividades; Análise periódica dos dados coletados quanto à presença de indícios de prejuízo ou risco ético.

6. Que tipo de acompanhamento e assistência foi oferecido?

Nesta pesquisa, tudo é feito com carinho e cuidado. Nós prestamos muita atenção se você ficar desconfortável, ansioso ou precisar conversar. Você pode **parar a qualquer momento** que quiser, sem problema nenhum, e ninguém vai ficar bravo ou te prejudicar.

Se você sentir qualquer coisa ruim durante a pesquisa:

- Eu (o pesquisador) paro tudo na hora, converso com você em um lugar reservado e anoto o que aconteceu.
- Com sua autorização (ou do seu responsável), em até 1 dia útil você pode falar com a psicóloga do IFG campus Senador Canedo (pode ser pessoalmente ou por vídeo).
- Se precisar de ajuda mais urgente ou especial, vamos te levar à UBS ou ao serviço de saúde mental do SUS, e eu acompanho até a primeira consulta.
- Tudo isso é anotado em um formulário simples, e você (ou seu responsável) recebe uma cópia. Os papéis ficam guardados em segredo.

Quem cuida de mim se precisar? Eu (pesquisador) e meu orientador cuidamos para que você receba toda a ajuda necessária até ficar bem. O IFG campus Senador Canedo ajuda com a psicóloga do campus, a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e o NAPNE (se precisar). Se for o caso, conversamos com a Secretaria de Saúde de Senador Canedo. O Comitê de Ética não cuida disso diretamente.

Você tem direito a ajuda total e de graça. Se a pesquisa causar qualquer desconforto ou problema (mesmo pequeno), você vai receber **ajuda completa, rápida e sem pagar nada**, pelo tempo que precisar — mesmo se não ficar provado que foi por causa da pesquisa. Isso está nas regras do Brasil (Resoluções 466/2012 e 510/2016). Você não perde nada se quiser sair ou pedir ajuda.

Como me ajudar a qualquer hora? Você pode ligar ou mandar mensagem no WhatsApp 24 horas por dia para mim (pesquisador) ou para a psicóloga do campus. Vamos te explicar tudo direitinho antes de começar.

Sigilo e cuidado com seus papéis Todos os documentos (como este termo, anotações de ajuda etc.) ficam guardados em segredo por pelo menos 5 anos.

Eu entendi tudo isso e sei que vou ter todo o cuidado e ajuda se precisar. Quero participar!

7. Vou ter algum custo ou receber dinheiro?

Não! Participar da pesquisa é **de graça total**. Não tem que pagar nada, nem comprar material, nem se deslocar para longe, porque tudo acontece nos lugares da escola ou do IFG que já existem.

Mesmo assim, se por algum motivo você tiver gasto extra só por causa da pesquisa (tipo passagem de ônibus para vir às aulas da Sequência Didática, lanche ou internet para participar online), o pesquisador pode te ajudar a pagar de volta esses gastos. Isso se chama **ressarcimento** — é só para cobrir o que você gastou de verdade, não é pagamento nem presente por participar.

- Como funciona: Depois de fazer as atividades, você (ou seu responsável) pede e mostra comprovante simples (tipo nota ou recibo).
- O dinheiro vem do próprio pesquisador (não tem patrocínio de fora).

[“Eventual indenização por danos decorrentes da pesquisa (previstos ou não) foi custeada integralmente com recursos próprios do pesquisador responsável, garantindo assistência integral, gratuita e imediata, em plena conformidade com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.”]

- Isso não obriga você a participar — você participa porque quer, e pode parar quando quiser sem perder nada.

Ninguém vai te dar dinheiro para convencer você a participar. É só para não ter prejuízo. Entendeu? Se tiver dúvida, pergunte!

8. Se eu sofrer qualquer tipo de dano (físico, psicológico, moral, social ou material) por causa da minha participação nesta pesquisa, mesmo que não esteja escrito aqui, tenho direito de ser indenizado, conforme a lei, pelo pesquisador responsável.”

9. Como solicitar ressarcimento de despesas?

Participar da pesquisa é **de graça total** e não vai custar nada para você. Todas as atividades (as aulas da Sequência Didática e o divulgação) acontecem **dentro do IFG campus Senador Canedo**, sem precisar sair de lá, viajar ou comprar qualquer coisa.

As regras do Brasil (Resolução 510/2016, artigo 9º, item VII) dizem que, se por algum motivo muito raro aparecer um gasto só por causa da pesquisa (tipo passagem de ônibus ou lanche extra), o pesquisador devolve **todo o dinheiro que você gastou**, bem rápido, mostrando só um papel simples de comprovante.

Isso **não é pagamento** nem presente por participar — é só para não ficar no prejuízo. Você entra na pesquisa porque quer, e pode parar quando quiser, sem problema nenhum.

O dinheiro para ajudar vem **só do próprio pesquisador** (não tem patrocínio de fora). Ele cuida de analisar, pagar e registrar tudo, com ajuda da coordenação de pesquisa do campus. O Comitê de Ética (CEP) não cuida de dinheiro — ele só verifica se a pesquisa é justa e segura.

Não tem custo nenhum! Se precisar, a gente ajuda com o gasto real. Entendeu?

10. Meus dados foram protegidos?

Sim.

- Seu nome não aparecerá em relatórios, trabalhos ou publicações;
- Suas respostas foram analisadas de forma **anônima**;
- Nenhuma imagem ou informação que permita sua identificação foi divulgada sem autorização.

11. Você pode desistir quando quiser

Sua participação é **voluntária**.

Você pode desistir **antes, durante ou depois** do início da pesquisa, sem qualquer punição ou prejuízo.

12. Você receberá uma via original do termo assinada, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 estabelece que o processo de consentimento deve assegurar ao participante o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo todas as assinaturas pertinentes.

13. Esclarecimentos e Contatos

Pesquisador Responsável: Pablo Henrique Borges de Sousa, Telefone: (62) 98169-7026
E-mail: pablohbsousa@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa – IF Goiano (CEP/IF Goiano): Rua 88, nº 310, Setor Sul, Goiânia – GO, CEP 74085-010, Telefone: (62) 3605-3600, E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

14. Declaração de Assentimento

Li (ou alguém leu para mim) este termo.

Entendi as informações e tive a oportunidade de tirar minhas dúvidas.

Aceito participar da pesquisa de forma livre e voluntária.

Local e data: _____, ____ de _____ de 20__

Nome do(a) participante: _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Pablo Henrique Borges de Sousa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) RESPONSÁVEL LEGAL

Título da Pesquisa: “PROGRAMA CONHECE IFG: uma intervenção para o conhecimento do mundo do trabalho”

Você está sendo convidado(a) a **autorizar a participação do(a) menor sob sua responsabilidade** na pesquisa acima identificada, desenvolvida no **Instituto Federal de Goiás – campus Senador Canedo (IFG)**.

O pesquisador responsável é **Pablo Henrique Borges de Sousa**, que poderá ser contatado pelo e-mail **pablohbsousa@gmail.com** ou pelo telefone **(62) 98169-7026 (WhatsApp)**.

Este Termo foi elaborado conforme a **Resolução CNS nº 466/2012** e deve ser lido com atenção antes da decisão quanto à participação do(a) menor.

1. Justificativa e Objetivo da Pesquisa

A presente pesquisa tem como objetivo **avaliar os resultados de uma intervenção educativa**, estruturada em sequência didática, voltada ao conhecimento do mundo do trabalho, dirigida a estudantes do IFG campus Senador Canedo.

Busca-se contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica, bem como para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

2. Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

O(a) menor, caso autorizado(a), participará de:

- **Atividades educativas teóricas e práticas**, organizadas em sequência didática, com temas relacionados à juventude, trabalho e mundo do trabalho;
- **Atividades supervisionadas de recepção, apresentação e interação com o público**, realizadas no ambiente institucional;
- **Autoavaliação ao final das atividades**, cujas respostas subsidiarão a análise dos dados por meio da **Análise de Conteúdo, conforme Laurence Bardin**.

Processo de Consentimento e Assentimento

- O presente **TCLE foi apresentado, lido e explicado ao responsável legal**, garantindo tempo adequado para esclarecimento de dúvidas antes da assinatura;
- O(a) menor somente participará da pesquisa após a obtenção do **assentimento livre e esclarecido**, formalizado por meio do **TALE**, em linguagem compatível com sua faixa etária;
- O consentimento e o assentimento ocorrerão **antes do início de qualquer atividade da pesquisa**.

3. Riscos Previstos, Acompanhamento e Assistência

A pesquisa apresenta **riscos mínimos**, relacionados principalmente a possíveis desconfortos emocionais leves, tais como:

- Timidez ao falar em público;
- Insegurança inicial em atividades de interação;
- Cansaço decorrente das atividades.

4. Procedimentos para Identificação e Redução de Risco ou Dano, a identificação de risco ou dano foi realizada por meio de: Monitoramento contínuo das atividades de coleta de dados pelos pesquisadores responsáveis; Observação direta de manifestações verbais ou não verbais de desconforto; Relatos espontâneos dos participantes durante ou após as atividades; Análise periódica dos dados coletados quanto à presença de indícios de prejuízo ou risco ético.

5. Medidas de Acompanhamento e Assistência

Se o meu filho(a) sentir algum desconforto ou precisar de ajuda durante a pesquisa? Tudo foi feito com muito cuidado e carinho. A pesquisa acontece em um lugar acolhedor. Nós ficamos de olho o tempo todo para ver se seu filho(a) fica ansioso, desconfortável ou precisa conversar. Ele(a) pode **parar na**

hora que quiser, sem nenhum problema para ele(a) ou para você. Ninguém vai ficar bravo nem prejudicar ninguém por isso.

O que fazemos imediatamente se acontecer algo:

1. Paramos tudo na hora. O pesquisador conversa com seu filho(a) em um lugar reservado e anota o que aconteceu.
2. Com a sua autorização (ou a do jovem, se ele puder decidir), em até 1 dia útil levamos para falar com a psicóloga do IFG campus Senador Canedo (pode ser pessoalmente ou por vídeo).
3. Se for urgente ou precisar de especialista, levamos à UBS mais próxima ou ao serviço de saúde mental do SUS, e o pesquisador acompanha até a primeira consulta.
4. Tudo fica registrado em um papel simples. Você recebe uma cópia, e os documentos ficam guardados em segredo.

Quem cuida disso de verdade?

- O pesquisador e o orientador dele são os principais responsáveis e acompanham até resolver tudo.
- O IFG campus Senador Canedo ajuda com: psicóloga do campus, Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), NAPNE (se o jovem tiver necessidade especial) e toda a estrutura necessária.
- Se precisar, chamamos a Secretaria de Saúde de Senador Canedo para ajudar a família.
- O Comitê de Ética (CEP) não cuida de dinheiro nem de administração nisso.

Garantia importante para você e seu filho(a): Se a pesquisa causar **qualquer desconforto, dano ou problema** (mesmo pequeno, agora ou depois), seu filho(a) terá **ajuda completa, rápida e 100% de graça**, pelo tempo que precisar — **mesmo sem provar que foi exatamente por causa da pesquisa** (isso está na lei brasileira, Resolução 466/2012, item V.6). Ninguém perde nada por parar de participar ou por pedir ajuda. Isso é direito garantido.

Como entrar em contato a qualquer hora? Você pode ligar ou mandar mensagem no WhatsApp **24 horas por dia** para o pesquisador ou para a psicóloga do campus. Nós explicamos tudo direitinho antes de você assinar.

6. Benefícios Esperados

Os benefícios esperados incluem:

- Ampliação do conhecimento do(a) menor sobre o mundo do trabalho;
- Desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e formativas;
- Contribuição para a melhoria das práticas educacionais do IFG;
- Produção de conhecimentos que poderão beneficiar outros estudantes e instituições.

7. Voluntariedade e Direito de Retirada

A autorização para participação do(a) menor é **totalmente voluntária**.

O(a) responsável legal poderá **retirar o consentimento a qualquer momento**, antes, durante ou após o início da pesquisa, **sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo** ao(a) participante.

8. Sigilo, Privacidade e Confidencialidade

A identidade do(a) participante foi preservada.

Os dados coletados:

- Foram utilizados exclusivamente para fins científicos;
- Foram tratados de forma **anônima e confidencial**;
- Não permitirão a identificação do(a) participante em relatórios, publicações ou divulgações;
- Imagens ou registros que possibilitem identificação somente foram utilizados mediante autorização específica.

9. Custos, Viabilidade e Condições de Ressarcimento de Despesas

Em conformidade com o item II.10 da Resolução CNS nº 466/2012, esclarece-se que sua participação nesta pesquisa **não acarretará qualquer despesa financeira** ao participante. Todas as atividades ocorrerão em ambientes institucionais já disponíveis (escola/IFG campus Senador Canedo), sem necessidade de deslocamentos extras, aquisição de materiais ou outros gastos adicionais.

foi prevista uma dotação orçamentária com recursos próprios do pesquisador responsável para ressarcir despesas diretamente relacionadas à participação, quando comprovadamente necessárias e decorrentes

exclusivamente das atividades do protocolo (ex.: comparecimento às etapas da Sequência Didática). Esse ressarcimento pode incluir, quando aplicável:

- Transporte;
- Alimentação;
- Acesso à internet.

O ressarcimento tem caráter **indenizatório** (compensatório de gastos reais), **não configurando pagamento, incentivo, remuneração ou compensação pela participação**, preservando integralmente o princípio da voluntariedade (não é obrigatório aceitar e não influencia a decisão de participar).

10. Procedimentos para Solicitação de Ressarcimento

O fluxo para solicitação de ressarcimento foi:

- Ocorrerá após a conclusão das atividades previstas;
 - Mediante solicitação do participante;
 - Apresentação de comprovantes simples das despesas (ex.: bilhete, recibo);
 - Sem exigência de identificação excessiva, garantindo proteção aos dados pessoais.
1. Não há financiamento externo; todos os recursos são do pesquisador (“Eventual indenização por danos decorrentes da pesquisa (previstos ou não) foi custeada integralmente com recursos próprios do pesquisador responsável, garantindo assistência integral, gratuita e imediata, em plena conformidade com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.”)

A participação permanece gratuita e voluntária em qualquer hipótese.

11. Indenização por Eventuais Danos

A participação do seu filho(a) é **totalmente gratuita** e **sem custo nenhum** para você ou para ele(a). Todas as atividades (Sequência Didática e divulgação) acontecem **dentro do IFG campus Senador Canedo**, sem precisar sair, viajar ou gastar com material.

Pelas regras do Brasil (Resolução 510/2016, artigo 9º, item VII), se aparecer algum gasto raro só por causa da pesquisa (ex.: transporte ou alimentação extra), o pesquisador devolve **todo o valor gasto** de forma rápida e completa, mostrando só um comprovante simples. Isso **não é pagamento nem incentivo** para participar — é só para cobrir o que foi gasto de verdade. Seu filho(a) entra porque quer, pode sair quando quiser e ninguém perde nada.

1. O dinheiro vem **exclusivamente do próprio pesquisador** (“Eventual indenização por danos decorrentes da pesquisa (previstos ou não) foi custeada integralmente com recursos próprios do pesquisador responsável, garantindo assistência integral, gratuita e imediata, em plena conformidade com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.”).
2. Ele cuida de analisar, pagar e registrar tudo, com supervisão da coordenação de pesquisa e do setor financeiro do campus, seguindo as regras do IFG e da lei federal.

O Comitê de Ética (CEP) **não cuida de dinheiro nem de ressarcimentos** — ele só avalia se a pesquisa protege bem os participantes.

Resumindo: **zero custo para a família**, e se houver gasto comprovado por causa da pesquisa, devolvemos sem complicação. Ninguém fica no prejuízo!

12. Esclarecimentos e Contatos

Pesquisador Responsável: Pablo Henrique Borges de Sousa, Telefone: (62) 98169-7026
E-mail: pablohbsousa@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa – IF Goiano (CEP/IF Goiano): Rua 88, nº 310, Setor Sul, Goiânia – GO, CEP 74085-010, Telefone: (62) 3605-3600, E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

13. Você receberá uma via original do termo assinada, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 estabelece que o processo de consentimento deve assegurar ao participante o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo todas as assinaturas pertinentes.

14. Declaração de Consentimento

Declaro que **li, compreendi e tive a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas** sobre esta pesquisa. **AUTORIZO**, de forma livre e esclarecida, a participação do(a) menor sob minha responsabilidade na pesquisa intitulada **“PROGRAMA CONHECE IFG: uma intervenção para o conhecimento do**

mundo do trabalho”, estando ciente de que posso retirar este consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Local e data: _____, ____ de _____ de 20__

Nome do responsável legal: _____

Assinatura do responsável legal: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Pablo Henrique Borges de Sousa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: “PROGRAMA CONHECE IFG: uma intervenção para o conhecimento do mundo do trabalho”

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma **livre e voluntária**, da pesquisa acima identificada, desenvolvida no **Instituto Federal de Goiás – campus Senador Canedo (IFG)**. O pesquisador responsável é **Pablo Henrique Borges de Sousa**, que poderá ser contatado pelo e-mail **pablohbsousa@gmail.com** ou pelo telefone **(62) 98169-7026 (WhatsApp)**.

Antes de decidir se deseja participar, leia atentamente as informações a seguir. Você poderá esclarecer dúvidas a qualquer momento.

1. Justificativa e Objetivo da Pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo **investigar os resultados de uma intervenção educativa**, estruturada em sequência didática, voltada ao conhecimento do mundo do trabalho, direcionada a estudantes do IFG campus Senador Canedo.

Busca-se contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica e para a formação crítica dos participantes.

2. Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Caso você aceite participar:

- Participará de **atividades educativas teóricas e práticas**, organizadas em sequência didática, abordando temas como juventude, trabalho e mundo do trabalho;
- Realizará **atividades práticas supervisionadas**, como recepção, apresentação e interação com o público visitante do IFG;
- Ao final das atividades, responderá a uma **autoavaliação**, cujas respostas subsidiarão a análise dos dados por meio da **Análise de Conteúdo, conforme Laurence Bardin**.

Todas as atividades ocorrerão em **ambiente institucional**, em horários previamente definidos e com acompanhamento da equipe da pesquisa.

3. Processo de Consentimento (e Assentimento, quando aplicável)

O processo de consentimento ocorrerá da seguinte forma:

- Este TCLE foi **apresentado, lido e explicado** ao(à) participante, garantindo tempo suficiente para esclarecimento de dúvidas;

- A participação somente terá início após a **manifestação voluntária do consentimento**, formalizada pela assinatura deste termo;
- Nos casos em que a pesquisa envolver participantes menores de idade, o **consentimento do responsável legal (TCLE)** e o **assentimento do participante (TALE)** foram obtidos previamente e de forma independente.

O consentimento poderá ser **retirado a qualquer momento**, sem necessidade de justificativa.

4. Riscos Previstos

A pesquisa apresenta **riscos mínimos**, podendo incluir:

- Desconforto emocional leve, como timidez ou insegurança ao falar em público;
- Cansaço decorrente das atividades propostas;
- Desconforto inicial na interação com pessoas desconhecidas.

5.Procedimentos para Identificação e Redução de Risco ou Dano, a identificação de risco ou dano foi realizada por meio de: Monitoramento contínuo das atividades de coleta de dados pelos pesquisadores responsáveis; Observação direta de manifestações verbais ou não verbais de desconforto; Relatos espontâneos dos participantes durante ou após as atividades; Análise periódica dos dados coletados quanto à presença de indícios de prejuízo ou risco ético.

6. Acompanhamento e Assistência aos Participantes

Esta pesquisa foi realizada em ambiente acolhedor, com atenção constante a qualquer sinal de desconforto, ansiedade ou necessidade de apoio psicológico. Você tem total liberdade para interromper ou retirar sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou alteração no seu atendimento.

Se ocorrer qualquer desconforto ou necessidade de apoio durante a pesquisa:

- A atividade foi interrompida imediatamente pelo pesquisador, que fará uma escuta inicial em local reservado e registrará o ocorrido.
- Com seu consentimento (ou do responsável), você foi encaminhado em até 24 horas úteis ao profissional de Psicologia do IFG campus Senador Canedo (atendimento presencial ou remoto).
- Se o caso exigir atendimento especializado ou urgente, haverá encaminhamento à Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência ou ao serviço de saúde mental do SUS, com acompanhamento do pesquisador até a primeira consulta.
- **[Entenda-se o termo ‘encaminhamento institucional’ significa o direcionamento formal e imediato do participante a serviços de apoio oferecidos pelo IFG campus Senador Canedo. O setor responsável é a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que conta com profissional de Psicologia lotado no campus. Caso o atendimento no IFG não seja suficiente ou haja urgência, o encaminhamento foi feito à rede pública municipal de saúde (UBS ou CAPS), com acompanhamento pelo pesquisador responsável até a primeira consulta.”]**
- Todo o processo foi registrado em formulário padronizado, com cópia entregue a você (ou responsável) e arquivamento sigiloso.

Quem garante o suporte? A responsabilidade principal é do pesquisador responsável e do orientador, que acompanharão até a resolução completa. O IFG campus Senador Canedo oferece suporte institucional por meio da Direção Geral, Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação, Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), profissional de Psicologia do campus e NAPNE (quando aplicável). Quando necessário, foi articulada a rede de atenção psicossocial da Secretaria Municipal de Saúde de Senador Canedo. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não tem atribuições administrativas, financeiras ou assistenciais nesse processo.

Garantia de assistência Você terá direito a **atendimento integral, imediato e gratuito** por qualquer dano, desconforto ou complicação decorrente da pesquisa (direto ou indireto, imediato ou posterior), pelo tempo necessário, independentemente de comprovação de nexo causal (Resolução CNS nº 466/2012, item V.6). Nenhuma retirada da pesquisa ou solicitação de assistência causará prejuízo.

Informações sobre riscos, canais de contato 24 horas (telefone/WhatsApp do pesquisador responsável e do serviço de Psicologia do campus) e direito à assistência foram explicadas verbalmente e Estavam claras neste Termo.

7. Sigilo e documentação Todos os documentos relacionados (termos assinados, formulários de encaminhamento, registros de acompanhamento e relatórios) foram mantidos em arquivo sigiloso pelo prazo mínimo de 5 anos, garantindo confidencialidade e plena conformidade ética com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

Eu fui devidamente esclarecido(a) sobre esses cuidados e medidas de proteção, e concordo em participar sabendo que terei todo o suporte necessário.

8. Benefícios Esperados

Os benefícios esperados incluem:

- Ampliação do conhecimento sobre o mundo do trabalho;
- Desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e formativas;
- Reflexão crítica sobre trajetória acadêmica e profissional;
- Contribuição para a melhoria das práticas educacionais do IFG.

9. Voluntariedade e Direito de Retirada

A participação é **totalmente voluntária**.

Você poderá **retirar seu consentimento a qualquer momento**, antes, durante ou após o início da pesquisa, sem qualquer penalização, prejuízo acadêmico ou institucional.

10. Sigilo, Privacidade e Confidencialidade

Sua identidade foi preservada.

Os dados coletados:

- Foram utilizados exclusivamente para fins científicos;
- Foram tratados de forma **anônima e confidencial**;
- Não permitirão sua identificação em relatórios, publicações ou divulgações;
- Registros de imagem ou áudio somente foram utilizados mediante autorização específica.

11. Custos, Viabilidade e Condições de Ressarcimento de Despesas

A participação do seu filho(a) na pesquisa é **100% gratuita e sem nenhum custo para você ou para ele(a)**. Não precisa pagar nada: nem transporte extra, nem material, nem internet especial. Tudo acontece nos lugares normais da escola ou do IFG campus Senador Canedo, que já estão prontos.

E se tiver algum gasto extra por causa da pesquisa? Mesmo assim, o pesquisador previu um dinheiro próprio dele (sem patrocínio de ninguém) para **devolver** qualquer gasto que seu filho(a) tiver só por participar (exemplo: passagem de ônibus para vir às aulas da Sequência Didática, lanche durante o dia ou internet se for online). Isso chama **ressarcimento** — é só para cobrir o que gastou de verdade, não é pagamento nem prêmio por participar.

- Não é obrigatório pedir nem aceitar — é só se quiser e tiver comprovante simples (recibo, nota).
- Depois das atividades, você ou seu filho(a) pede, mostra o comprovante e recebe de volta.
- Não precisa mostrar documentos complicados; tudo simples e protegido.
- Isso **não obriga** ninguém a participar. Seu filho(a) entra porque quer, pode sair quando quiser, sem perder nada nem ter prejuízo.

O importante é: **não custa nada para participar**, e se houver gasto real por causa da pesquisa, ajudamos a cobrir sem complicação. Assim ninguém sai no prejuízo.

12. Procedimentos para Solicitação de Ressarcimento

A participação do seu filho(a) é **totalmente gratuita e sem custo nenhum** para você ou para ele(a). Todas as atividades (Sequência Didática e divulgação) acontecem **dentro do IFG campus Senador Canedo**, sem precisar sair, viajar ou gastar com material.

Pelas regras do Brasil (Resolução 510/2016, artigo 9º, item VII), se aparecer algum gasto raro só por causa da pesquisa (ex.: transporte ou alimentação extra), o pesquisador devolve **todo o valor gasto** de forma rápida e completa, mostrando só um comprovante simples. Isso **não é pagamento nem incentivo**.

para participar — é só para cobrir o que foi gasto de verdade. Seu filho(a) entra porque quer, pode sair quando quiser e ninguém perde nada.

O dinheiro vem **exclusivamente do próprio pesquisador** (sem patrocínio externo nem do IFG). Ele cuida de analisar, pagar e registrar tudo, com supervisão da coordenação de pesquisa e do setor financeiro do campus, seguindo as regras do IFG e da lei federal.

O Comitê de Ética (CEP) **não cuida de dinheiro nem de ressarcimentos** — ele só avalia se a pesquisa protege bem os participantes.

Resumindo: **zero custo para a família**, e se houver gasto comprovado por causa da pesquisa, devolvemos sem complicação. Ninguém fica no prejuízo!

13. Indenização por Eventuais Danos

Em caso de **dano físico, psicológico ou moral**, comprovadamente decorrente da participação na pesquisa, foi assegurado o **direito à indenização**, conforme a legislação vigente.

Procedimento para Indenização:

1. Comunicação imediata do ocorrido ao pesquisador responsável;
2. Registro formal do evento;
3. Apresentação de documentação comprobatória;
4. Encaminhamento institucional para adoção das providências cabíveis. **[Entenda-se o termo ‘encaminhamento institucional’ significa o direcionamento formal e imediato do participante a serviços de apoio oferecidos pelo IFG campus Senador Canedo. O setor responsável é a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que conta com profissional de Psicologia lotado no campus. Caso o atendimento no IFG não seja suficiente ou haja urgência, o encaminhamento foi feito à rede pública municipal de saúde (UBS ou CAPS), com acompanhamento pelo pesquisador responsável até a primeira consulta.]**

14. Você receberá uma via original do termo assinada, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 estabelece que o processo de consentimento deve assegurar ao participante o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo todas as assinaturas pertinentes.

15. Esclarecimentos e Contatos

Pesquisador Responsável: Pablo Henrique Borges de Sousa, Telefone: (62) 98169-7026
E-mail: pablohbsousa@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa – IF Goiano (CEP/IF Goiano):
Rua 88, nº 310, Setor Sul, Goiânia – GO, CEP 74085-010, Telefone: (62) 3605-3600
E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

O CEP é um órgão independente, responsável por proteger os direitos e a dignidade dos participantes de pesquisa.

16. Declaração de Consentimento

Declaro que **li, compreendi e tive a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas** sobre esta pesquisa. **Aceito participar de forma livre e esclarecida**, ciente de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Local e data: _____, ____ de _____ de 20__

Nome do(a) participante: _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Pablo Henrique Borges de Sousa

AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

Eu, _____,
portador/a do RG nº _____ e do CPF nº _____,
AUTORIZO o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS, CNPJ/MF
nº 10.870.883/0001-44, a fazer o uso da minha imagem ou da imagem e voz do/a meu/minha filho/a (no caso de
estudantes menores de 18 anos), obtida por meio de processo fotográfico ou videográfico, CEDENDO à referida
Instituição, todos os direitos inerentes ao uso da imagem e voz em qualquer material publicitário/institucional,
destinado ao público acadêmico e comunidade em geral.

A presente autorização é concedida a título: GRATUITO, possibilitando o uso das imagens e da voz, acima
mencionadas em todo território nacional e/ou no exterior, em todas as mídias disponíveis, em destaque, das
seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; (III) folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (IV)
folder de apresentação; (V) anúncios em revistas e jornais em geral; (VI) home page; (VII) cartazes; (VIII) back-
light; (IX) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio) dentre outros existentes
ou que possam vir a ser criados.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser
reclamado a título de direitos conexos à mesma ou a qualquer outro e assino a presente autorização.

Senador Canedo, ____ de _____ de _____.

Assinatura do/a Candidato/a ou Responsável Legal

TERMO COMPROMISSO

Eu, Pablo Henrique Borges de Sousa, pesquisador responsável pelo projeto denominado “Programa Conhece IFG: uma intervenção para o conhecimento do mundo do trabalho”, e Dr. Fernando Uhlmann Soares, declaramos ter conhecimento do conteúdo do referido projeto e nos comprometemos a cumprir todos os Termos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, especialmente a Resolução nº 466/12 e complementares.

Nos comprometemos a tornar público todos os resultados desta pesquisa, quer sejam eles favoráveis ou não e submeteremos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano, através de notificações na Plataforma Brasil, o relatório final da pesquisa.

Senador Canedo, 26 de março de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **PABLO HENRIQUE BORGES DE SOUSA**
Data: 28/03/2025 02:22:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pablo Henrique Borges de Sousa

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDO UHLMANN SOARES**
Data: 28/03/2025 13:58:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Fernando Uhlmann Soares



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS SENADOR CANEDO

TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro estar ciente do interesse de execução do projeto de pesquisa intitulado “**Programa Conheça IFG: uma intervenção para o conhecimento do mundo do trabalho**” de responsabilidade do pesquisador Pablo Henrique Borges de Sousa e Dr. Fernando Uhlmann Soares no IFG Campus Senador Canedo.

Nossa instituição está ciente de suas corresponsabilidades como coparticipante do presente projeto de pesquisa e requer, por parte dos pesquisadores envolvidos, o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

Autorizo a execução deste projeto no IFG Campus Senador Canedo, desde que haja parecer consubstanciado de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano, Campus Ceres e do CEP do IFG Campus Senador Canedo.

Senador Canedo, 28 de março de 2025.

Assinatura e Carimbo do responsável legal pela instituição coparticipante

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Maria Betania Gondim da Costa, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - CP-SENADOR**, em 28/03/2025 12:29:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 632799

Código de Autenticação: 6704295a70



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Rodovia GO-403, Km 7, Quinhão 12-E, S/N, Zona Rural, SENADOR CANEDO / GO, CEP 75264.899
(62) 3612-2200 (ramal: 00)

PROGRAMA CONHECE IFG: UMA INTERVENÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO MUNDO DO TRABALHO.

Descrição do Formulário Google Forms

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa educacional desenvolvida no âmbito dos cursos de Ensino Técnico de Nível Médio Integrado de Automação Industrial e Mecânica do IFG campus Senador Canedo.

Este formulário tem como objetivo realizar o recrutamento dos participantes e um levantamento diagnóstico inicial da formação curricular, exclusivamente para fins de organização metodológica da pesquisa.

A participação é **voluntária** e a não participação **não acarretará qualquer prejuízo acadêmico ou institucional.**

Os dados coletados foram utilizados apenas para fins de pesquisa, respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012.

SEÇÃO 1 – INFORMAÇÕES GERAIS DO PARTICIPANTE

1. Nome completo

2. Idade

3. Email

4. Watsaap

5. Curso em que está matriculado(a)

Tipo: Múltipla escolha

- Técnico Integrado em Automação Industrial
- Técnico Integrado em Mecânica Industrial

6. Série/Ano que está cursando atualmente

Tipo: Múltipla escolha

Opções:

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano

SEÇÃO 2 – FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS (DIAGNÓSTICO)

7. Você já participou de projetos de pesquisa, ensino ou extensão?

Tipo: Múltipla escolha

Opções:

- Sim
- Não

8. Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior, descreva brevemente a experiência (opcional).

9. Você já teve contato com atividades que abordam temas como juventude, mundo do trabalho ou profissionalização?

Tipo: Múltipla escolha

Opções:

- Sim, em disciplinas regulares
- Sim, em projetos ou atividades extracurriculares
- Não

10. Como você avalia seu interesse pelos temas relacionados ao mundo do trabalho e à formação profissional?

Tipo: Escala linear (1 a 5)

Rótulos:

- 1 – Muito baixo
- 5 – Muito alto

SEÇÃO 3 – DISPONIBILIDADE E INTERESSE NO PROJETO

11. Você tem interesse em participar do projeto atuando como mediador(a) nas atividades propostas?

Tipo: Múltipla escolha

Opções:

- Sim
- Não

12. Caso selecionado(a), você teria disponibilidade para participar das atividades previstas pelo projeto?

Tipo: Múltipla escolha

Opções:

- Sim
- Não
- Talvez

SEÇÃO 4 – ESCLARECIMENTOS ÉTICOS E CONSENTIMENTO

Texto informativo (inserir como descrição da seção):

A participação neste projeto é voluntária. Caso seja selecionado(a), você foi convidado(a) a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Somente após esse consentimento formal você foi incluído(a) na pesquisa. A não participação ou desistência não acarretará qualquer prejuízo acadêmico ou institucional.

13. Declaro que li e compreendi as informações acima e estou ciente do caráter voluntário da minha participação.

Tipo: Múltipla escolha

Opções:

- Sim, declaro estar ciente